

ROSA  
VIVÂNIA  
CAPITÃO  
AMBRÓSIO

**O PROGRAMA DE AFALBETIZAÇÃO  
E ACELERAÇÃO ESCOLAR NUMA  
ESCOLA DE LUANDA:  
FUNCIONAMENTO E RESULTADOS  
ACADÉMICOS**

Relatório de Dissertação de investigação do  
Mestrado em Gestão e Administração de Escolas –  
Versão Provisória

**ORIENTADOR**

Professor Doutor Jorge Manuel Bento Pinto

ROSA  
VIVÂNIA  
CAPITÃO  
AMBRÓSIO

**O PROGRAMA DE AFALBETIZAÇÃO  
E ACELERAÇÃO ESCOLAR NUMA  
ESCOLA DE LUANDA:  
FUNCIONAMENTO E RESULTADOS  
ACADÉMICOS**

**JÚRI**

*Presidente:* Professor Doutor, António  
Vasconcelos, ESE/IPS

*Orientador:* Professor Doutor Jorge Pinto,  
ESE/IPS

*Arguente:* Professor Doutor, Agostinho  
Bucha, ESCE/IPS

## **Agradecimentos**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me permitir realizar esta etapa na minha vida.

Aos meus pais, senhor Sebastião André e senhora Celestina Helena André por mais este investimento.

Aos meus irmãos Lufiauku, Carson, Tucevo, Dorcas e Olívia que me incentivaram a não desistir. Agradecer ao meu orientador professor Jorge Pinto que me acompanhou em todos os momentos.

O meu agradecimento aos meus amigos que me apoiaram e se preocuparam muito com o avanço da dissertação, Custódio e Adriana muito obrigada pelos conselhos e pela força.

Não posso deixar de agradecer ao Kelson que esteve comigo nos últimos momentos de conclusão do trabalho, a sua ajuda foi fundamental.

## **Resumo**

O presente trabalho tem como tema: “O Programa de Alfabetização e Aceleração escolar numa escola de Luanda: Funcionamento e Resultados Académicos”.

Em torno desta temática fala-se sobre a ligação do problema da alfabetização e da história do país, sendo o objetivo geral: perceber como é que o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar se organiza, funciona e quais os seus resultados numa escola primária de Luanda.

Quanto a metodologia do estudo, é natureza qualitativa, de forte cariz interpretativo e segue uma tipologia próxima do estudo de caso, a entrevista e análise de documentos foram os métodos de recolha de informações e a análise de conteúdo o método de tratamento das informações recolhidas.

Na recolha de dados, as fontes de informação dentro da escola primária em Luanda foram os professores e alunos. Foi entrevistado também o coordenador provincial do programa de alfabetização e aceleração escolar para passar uma visão geral sobre o programa. Foi também recolhidos os dados dos resultados escolares desde 2015 a 2018.

Os resultados obtidos pelas entrevistas e pela análise de documentos, mostra de uma forma geral que, o programa de alfabetização e aceleração escolar tem sido eficaz, apesar de todas as dificuldades, desde a sua aplicação a nível estratégico até as salas de aula que constitui o nível operacional.

De todos os objetivos deste programa o maior deles é proporcionar uma nova oportunidade a todos os que não puderam frequentar à escola no período certo e permitir que estes concluam com êxito o ensino primário. Segundo os resultados obtidos este objetivo está a ser cumprido de forma satisfatória.

**Palavras-Chave:** Alfabetização, Aceleração Escolar, Educação de Adultos, Sucesso Escolar.

## **Abstract**

The current work has as title “The Literacy and Acceleration Program in the primary school of the Luanda: functioning and academic outcomes”

Around this theme we talk about the connection of the problem of literacy and the history of the country, being the general objective: to understand how the Program for Literacy and Acceleration is organized, works and what its results in a primary school in Luanda.

As for the methodology, was chose a qualitative approach close to a case study where interviewing and documental analysis was the method used for information gathering and content analysis was the method used for processing the gathered information.

In data collection, the sources of information within the primary school in Luanda were teachers and students. The provincial coordinator of the literacy and acceleration program was also interviewed to give an overview of the program. School results data were also collected from 2015 to 2018.

The results obtained through the interviews and documental analysis, in general, shows that the "literacy and acceleration" program is effective, despite all the difficulties found from its application, at the strategic level, to the classrooms which constitute the operational level.

From all the goals of this program the greatest is to provide a new opportunity to everyone that couldn't attend school at the right time and to enable them to successfully complete primary education. According to the results obtained this objective is being satisfactorily reached.

**Keywords:** Literacy, School Acceleration, Education for Adults, School Success.

# Índice

Introdução.....	1
1 Capítulo - Enquadramento Teórico.....	3
1.1 Enquadramento histórico do sistema educativo e alfabetização .....	4
1.2 Alfabetização.....	6
1.3 Educação e formação de adultos .....	8
1.4 Diferença entre o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar em Angola e o Ensino Regular em Angola .....	9
1.5 O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) em Angola.....	11
1.6 Estrutura Curricular do PAAE .....	13
1.7 Organização do plano de estudo.....	16
1.8 Âmbito e objetivos do PAAE.....	17
1.9 Metodologia, orientações didáticas e acesso.....	19
1.10 Avaliação e encaminhamento .....	19
2 Capítulo – Objetivos e Metodologia.....	21
2.1 Abordagem metodológica .....	22
2.2 Técnicas de recolha de dados .....	23
2.3 Tipos de entrevista.....	24
2.4 Vantagens e Desvantagens da Entrevista.....	25
2.5 Técnicas de Análise dados .....	28
2.5.1 Análise de conteúdo .....	28
2.6 Caracterização da Escola Primária de Luanda .....	28
3 Capítulo- Apresentação e Análise de Dados .....	29
3.1 O PAAE na visão do seu Coordenador Provincial .....	29
3.2 Características do sistema modular .....	31
3.3 O PAAE na opinião dos professores.....	31
3.4 O PAAE na opinião dos alunos .....	38

3.5	Os efeitos do programa através dos resultados académicos.....	42
4	Conclusão .....	47
5	Referências Bibliográficas .....	50

## Índice de tabelas

Tabela 1 - Anos de serviço dos professores entrevistados no PAAE .....	32
Tabela 2 - Autoavaliação dos professores sobre o trabalho realizado .....	32
Tabela 3 - Cumprimento dos pressupostos na aula do sistema modular.....	33
Tabela 4 - Como os professores encaram a interdisciplinaridade .....	34
Tabela 5 - Facilidade na avaliação do desempenho do aluno .....	35
Tabela 6 - Percepção das aprendizagens dos alunos na leitura e escrita.....	36
Tabela 7 - Dificuldades apresentadas pelos alunos.....	36
Tabela 8 - Dificuldade enfrentadas pelos professores .....	37
Tabela 9 - Idade dos alunos entrevistados.....	38
Tabela 10 - Opinião dos alunos sobre o PAAE.....	38
Tabela 11 - Motivação da inscrição dos alunos no PAAE .....	39
Tabela 12 - Autoavaliação dos alunos do seu desempenho .....	40
Tabela 13 - Metodologia utilizada pelos professores.....	40
Tabela 14 - Benefícios do PAAE.....	41
Tabela 15 - Como os alunos conheceram o PAAE.....	42
Tabela 16 - Resultados do ano 2015 .....	43
Tabela 17 - Resultados do ano 2016 .....	44
Tabela 18 - Resultados do ano 2017 .....	44
Tabela 19 - Resultados do ano 2018 .....	45



## **Introdução**

A presente dissertação tem como tema “ O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar numa escola de Luanda: Funcionamento e Resultados Académicos” está enquadrada no âmbito da 3ª edição do curso de mestrado em Gestão e Administração de Escolas.

Dentro de uma escola o gestor/diretor tem um papel fundamental na realização dos projetos pedagógicos da escola, conhecendo perfeitamente seu modo de funcionamento, deve empenhar-se nas diferentes áreas como cultural, pedagógica, administrativa e financeira, para contribuir no desenvolvimento do mesmo. No caso específico do presente trabalho, torna-se crucial o papel do diretor por se tratar de um projeto de ensino distinto do ensino regular, no entanto a posição do diretor faz toda diferença.

Quando falamos de alfabetização, a primeira ideia que surge é de ensinar a ler e a escrever pessoas com esta capacidade em falta, mas por detrás dessa ideia existem as pessoas que não sabem ler nem escrever, as chamadas analfabetas. A definição sobre alfabetização e analfabetização tem sofrido muitas atualizações conforme as mudanças sociais, ou seja, tem evoluído ao mesmo passo que a sociedade.

O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar, PAAE, é um programa concebido e coordenado pelo Ministério de Educação da República de Angola, MED, com o objetivo de proporcionar a conclusão do ensino primário e outras oportunidades de educação aos jovens e adultos que por diversas razões não tiveram o acesso e a oportunidade de escolarização na idade adequada.

O desejo de conhecer melhor o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) através deste trabalho, partiu primeiramente de uma motivação pessoal por almejar ser professora e trabalhar direta ou indiretamente com a alfabetização, então, falar sobre alfabetização para mim sempre foi muito interessante pelo fato de achar que, saber ler e escrever é uma experiência individualmente gratificante e o conhecimento é algo que ninguém nos pode tirar seja qual for a nossa situação de vida. Era fácil de perceber a alegria de uma criança que estava a decodificar o mundo das letras. Também como cidadã angolana e por conhecer a história do meu país, sei que o combate ao analfabetismo teve início logo após a independência em 1975 e até os dias de hoje esta luta continua.

Depois de todas as estratégias, planos e mudanças implementadas para melhoria contínua do sistema educativo, saber que o Ministério de Educação da República de Angola concebeu o PAAE com o objetivo de proporcionar a conclusão do ensino primário e criar outras oportunidades de educação aos jovens e adultos que por diversas razões não tiveram o

acesso e a oportunidade de escolarização na idade adequada, foi como um impulso motivador para entender melhor o funcionamento do mesmo programa, permitindo-me conhecer uma nova realidade e o campo em que pretendo trabalhar futuramente.

O fundamental de um trabalho de investigação é saber como começar o mesmo trabalho, e não é fácil apresentar o foco de interesse ou uma preocupação no que respeita a um projeto de investigação. A questão de partida é vista como o primeiro fio condutor da investigação, sujeito a mudanças e revisões. Apesar destas dificuldades, para elaboração deste trabalho foi estabelecida as seguintes questões de partida:

- 1- Os alunos do programa de alfabetização e aceleração escolar, da escola primária de Luanda, estão a aprender a ler e escrever e, a concluir o ensino primário?
- 2- Que imagens sobre o funcionamento deste programa têm os professores e alunos da escola primária de Luanda?

Assim sendo este trabalho tem como objetivo geral, perceber com maior profundidade a eficácia do programa de alfabetização e aceleração escolar através do sucesso e insucesso escolar dos alunos incluídos neste programa.

Para responder ao objetivo geral temos como auxílio os seguintes objetivos específicos: conhecer e analisar a opinião dos professores em relação ao PAAE; conhecer e analisar a opinião dos alunos sobre o PAAE; analisar a taxa de sucesso escolar dos alunos.

Para o alcance dos objetivos estabelecidos realizou-se um estudo de campo numa escola primário situada na província de Luanda.

A metodologia utilizada neste trabalho foi de natureza qualitativa, através das técnicas de recolha de dados como a entrevista e análise de documentos. As entrevistas foram aplicadas aos professores e aos alunos desta escola por serem os principais atores e também ao coordenador provincial do PAAE.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos essenciais, o primeiro é o enquadramento teórico onde fala-se de uma forma breve sobre o contexto histórico do país, fala-se também sobre a alfabetização e a formação de adultos e a apresentação do programa de alfabetização e aceleração escolar. No segundo capítulo é a parte onde será apresentada a metodologia, e, neste capítulo será abordado as questões sobre a metodologia escolhida. Finalmente no terceiro capítulo está reservado para a apresentação e análise dos resultados obtidos.

## **1 Capítulo - Enquadramento Teórico**

A escola é uma instituição pública ou privada cujo uns dos seus objetivos estão baseados na instrução dos indivíduos, dotando-os de conhecimentos e aptidões para contribuir no desenvolvimento da sociedade em que estão inseridos.

A gestão escolar aborda questões concretas de rotina educacional e visa garantir que as instituições de ensino tenham as condições necessárias para cumprir seu papel principal que é ensinar com qualidade e formar cidadãos com as competências e habilidades indispensáveis para sua vida pessoal e profissional. O foco da gestão escolar é a orientação para resultados, buscar a liderança, a motivação da equipa para alcançar os objetivos, pondo ênfase na qualidade do currículo para atingir a qualidade no ensino.

Dentro da direção da escola encontramos o conselho de escola e este por sua vez tem como competências - eleger o respetivo presidente de entre os representantes dos docentes que o integram; eleger o diretor executivo, destituí-lo ou renovar o seu mandato; aprovar o projeto educativo da escola; aprovar o projeto de orçamento anual da escola. Nesta gestão é necessário que estejam presentes algumas bases que ajudem a na busca da autonomia administrativa, financeira, pedagógica, a otimização de tempo e dos processos nas instituições de ensino. Essas bases estão interligadas e o bom funcionamento entre elas é vital para a instituição de ensino.

Na gestão e administração, temos o diretor executivo que é responsável pelas áreas cultural, pedagógica, administrativa e financeira, responsável perante a administração educativa pela compatibilização das políticas educativas definidas a nível nacional, com as orientações do conselho de escola, tendo em vista níveis de qualidade de ensino que satisfaçam as aspirações da comunidade escolar.

Na gestão e administração de escolas, é muito importante que o diretor tenha conhecimento, envolvimento e domínio dos projetos que são desenvolvidos na escola para que sua participação esteja orientada no cumprimento dos objetivos a fim de responder todas as necessidades para o desenvolvimento das atividades educacionais realizadas.

Na gestão escolar o gestor/diretor e toda a equipa, incluindo o pessoal docente e não docente, devem trabalhar juntos para garantir a qualidade dos serviços prestados na instituição. No entanto compete ao diretor da escola elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral; designar os

coordenadores dos departamentos curriculares e os diretores de turma; proceder à seleção e recrutamento do pessoal docente, nos termos dos regimes legais aplicáveis.

## **1.1 Enquadramento histórico do sistema educativo e alfabetização**

Falar sobre a alfabetização em Angola é falar um pouco sobre sua história, pois é um país que viveu um longo período de guerra onde se destaca a luta para a libertação do colonialismo português, tornando-se independente em 1975. Após sua independência registrou-se o começo de uma intensa guerra civil com duração de quase 30 anos entre três movimentos políticos para governação do país, nomeadamente, a Frente Nacional para a Libertação de Angola (FNLA), Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) e União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), o acordo de paz assinado entre estes em 2002 deu lugar ao fim do conflito nacional.

O colonialismo e a guerra civil causaram danos profundos aos sistemas político, social, económico e igualmente ao sistema educativo do país. No que refere a educação no tempo colonial, os Portugueses não apoiaram o desenvolvimento de um sistema educativo para os angolanos, deixando esta responsabilidade nas mãos de instituições religiosas e, durante o conflito nacional muitas crianças foram recrutadas para a guerra outras foram separadas da família e a maioria das crianças não frequentavam à escola. Segundo Paxe (2017,148) “o fim da guerra civil proporcionou condições de segurança para que os cidadãos pudessem dedicar-se a outras atividades, sendo a educação uma delas”.

Após a independência de Angola (em 11 de Novembro de 1975), o país contava com 10 milhões de habitantes e uma taxa de analfabetismo de 85%, onde as consequências negativas se traduzem até os dias de hoje numa situação crítica socioeducativa, tanto ao nível da estrutura económica e social como no que respeita ao nível de vida da população. (Silva Neto, 2005). Diante tal situação o governo angolano elaborou algumas medidas como programas, estratégias e parcerias para corrigir a situação e desde então são implementadas políticas educativas que visam a melhoria continua do sistema educativo e de redução do analfabetismo.

Para responder às necessidades educativas, o governo adotou o seu primeiro sistema de educação e ensino no ano de 1978, onde suas principais características estavam assentes nos princípios de democratização, alargamento do ensino gratuito e aperfeiçoamento constante do pessoal docente, para uma maior oportunidade de acesso a educação e continuação dos estudos. “Assim a população inscreve-se na demanda da satisfação do direito da educação,

uma vez que a sua condição atual resulta da não satisfação desse direito na idade adequada” Paxe (2017,150).

A melhoria contínua da educação representava e ainda representa uma preocupação constante e por este motivo, 24 anos depois surge no ano de 2002 a primeira Lei Base do Sistema Educativo aprovada pela Assembleia Nacional a Lei nº 13/01, de 31 de Dezembro de 2001, assente nos princípios de democratização e gratuidade limitada do ensino, com o surgimento de escolas privadas. O objetivo estratégico desta lei é a universalização do ensino primário, ou seja, onde todos os indivíduos têm iguais direitos no acesso, na frequência e no sucesso escolar nos diversos níveis de ensino, desde que sejam observados os critérios de cada subsistema de ensino, assegurando a inclusão social a igualdade de oportunidades e a equidade, bem como a proibição de qualquer forma de discriminação.

Com aprovação da Lei nº 13/1/01, foi implementada a segunda reforma educativa, trazendo consigo inovações nas dimensões de intervenção pedagógica, novas perspectivas em tornos de conteúdos curriculares, a organização e a gestão de escolas, a formação de professores, a organização estrutural do próprio sistema de educação e as políticas avaliativas da aprendizagem, com objetivos de expandir a rede escolar, melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, reforçar a eficácia do sistema de educação e melhorar a equidade do sistema de educação. Diante de um novo quadro constitucional e novos desafios de desenvolvimento que se colocam traduzidos em diferentes Planos e Programas Estratégicos de Desenvolvimento e a fim de garantir a inserção de Angola no contexto regional e internacional, o governo achou necessária a aprovação de uma nova Lei Base do Sistema de Educação e Ensino, a Lei nº 17/16, de 7 de Outubro de 2016.

Esta nova lei é dirigida pelos princípios de legalidade, da integridade, da laicidade, da universalidade, da democraticidade, da gratuidade, da obrigatoriedade, da intervenção do estado, da qualidade de serviços, da educação e promoção dos valores morais, cívicos e patrióticos. É com esta Lei que o Sistema de Educação e Ensino é dirigida até os dias de hoje. Ainda no período da segunda Reforma Educativa, com a intenção de continuar a implementar políticas voltadas ao combate ao analfabetismo. A alfabetização tornou-se prioridade e deu origem a criação da Comissão Nacional de Alfabetização (CNA) para atender um número elevado de jovens e adultos que tiveram a sua escolarização suspensa como consequência do conflito armado. Na busca de soluções para a escolarização destes jovens e adultos em situação de atraso escolar, foi criado e implementado o programa de alfabetização e aceleração escolar, em 2006.

## 1.2 Alfabetização

A alfabetização consiste na aprendizagem dos instrumentos, processos e mecanismos de aquisição da leitura e escrita e da sua utilização como código de comunicação para um efetivo domínio da leitura e da escrita, ou seja, é o processo de ensino e aprendizagem que capacita o indivíduo a quando delas necessita na sua vida privada ou em sociedade.

Quando falamos de alfabetização, a primeira ideia que surge é de ensinar a ler e a escrever pessoas com esta capacidade em falta, pois existem de facto pessoas que por diversas razões não realizam estas aprendizagens de leitura e escrita e que são consideradas como analfabetas. A definição sobre alfabetização e analfabetização tem sofrido muitas atualizações conforme as mudanças sociais, ou seja, tem evoluído ao mesmo passo que a sociedade, uma vez que alfabetizado era o indivíduo que sabe ler e escrever e o analfabetizado o indivíduo que não sabe ler e escrever, com a evolução das sociedades esses conceitos foram alterados.

O conceito de alfabetização tem sofrido as transformações ao longo dos tempos. Na perspectiva da UNESCO (2003, p.37) “o conceito e a prática da alfabetização encontram-se em evolução constante e dinâmica, com novas perspectivas que refletem as transformações societárias, a influência da globalização na linguagem, na cultura e nas identidades e também a expansão das comunidades eletrônicas”.

Segundo Carvalho (2011, p.20) em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada a pessoa capaz de ler e escrever um enunciado simples, relacionado com a sua vida diária. Muitos anos depois a mesma instituição sugeriu a adoção dos conceitos de analfabetismo e alfabetismo funcional. Nestes conceitos a pessoa alfabetizada funcional “é capaz de utilizar a leitura e a escrita para responder as exigências do seu contexto social e usar as essas habilidades para continuar a aprender e a desenvolver-se ao longo da vida”. Enquanto que a pessoa analfabetizada funcional é a pessoa completamente analfabeta no verdadeiro sentido da palavra, ou seja, “pessoas aparentemente alfabetizadas, mas cujo grau de alfabetização é insuficiente para que exerçam funções básicas nas sociedades modernas”.

Deste modo a alfabetização passou a ser entendida como um processo educacional que capacita o indivíduo de consciência crítica, isto é, o indivíduo torna-se capaz de participar enquanto cidadão ativo na democracia, capaz de criticar práticas institucionais, lutar por seus direitos e enfrentar algumas estruturas de poder. (UNESCO, 2003).

Como se pode constatar a clarificação do que se entende por alfabetização, não é um conceito uniforme pois sofre influências de diferentes áreas de saber como psicologia, linguística, pedagogia e de muitos pontos de vista, exigida pela natureza do próprio

fenómeno, e que envolve também uma diversidade de atores tais como professores e alunos, bem como os seus contextos culturais, métodos de alfabetização, materiais e recursos. (Soares, 1985).

Tendencialmente o problema da alfabetização tem vindo a ser equacionado como um processo socialmente construído. Essa construção servirá como base para que o indivíduo amplie seus horizontes, buscando cada vez mais oportunidades de crescimento como cidadão ativo na sociedade. ( Giroux, 1990).

Apesar das diferentes concepções, em todas elas há uma unanimidade em torno da importância de uma sociedade totalmente letrada ou com uma taxa muito reduzida de analfabetismo. A alfabetização está na base do desenvolvimento. Como refere Moraes (1997) “Em suma, na sociedade atual a exigência da capacidade de leitura aumenta de dia para dia e as suas funções a nível económico e social multiplicam-se em número e importância num crescimento exponencial. Grande parte da nossa vida depende da leitura e da escrita e as pessoas que leem e escrevem mais depressa têm uma vantagem clara em relação às outras” (Moraes, 1997 cit in, Carvalho, 2011).

A alfabetização e a educação básica (ensino primário) de adultos têm vindo a estruturar-se, através da concentração de recursos em um sistema de ensino de 2ª oportunidade, suscetível de permitir àqueles que nunca puderam frequentar a escola e àqueles cujo o percurso escolar foi marcado pelo insucesso ou pelo abandono precoce, a possibilidade de iniciar, reiniciar ou aprofundar os estudos, em particular ao nível da educação básica. Canário (2013).

O facto de muitos autores terem estudado a alfabetização pode deixar supor que o analfabetismo está fortemente ligado a questões económicas, tecnológicas e culturais de cada sociedade de acordo com as exigências da mesma. Assim sendo Canário (2013) mostra a distinção feita entre analfabeto e um alfabetizado segundo os conceitos apresentados sobre os mesmo em um relatório sobre a luta contra o analfabetismo (Unesco 1990, p.134). O conceito de analfabeto enquadra-se em categorias como analfabetismo instrumental: que são os indivíduos que nunca foram escolarizados; os semianalfabetos: aqueles que foram escolarizados durante um período limitado ou que não concluíram o ensino primário com sucesso; analfabetismo secundário ou recorrente: os indivíduos que esqueceram o que aprenderam; analfabetismo linguístico: caracterizado por trabalhadores migrantes que não sabem ler e escrever na língua do país de acolhimento.

O alfabetizado é o indivíduo que tem o domínio de competências percebidas como necessárias para a realização de objetivos fixados por si mesmo por ser um cidadão ativo na sociedade. Estas competências compreendem “a capacidade para obter a informação que precisam e utiliza-la em seu proveito e dos outros; a aptidão para ler e escrever adequadamente, para satisfazer as exigências que a si próprios impuseram como sendo importantes para a sua vida; a capacidade para responder positivamente às exigências que lhes são postas pela sociedade; e a capacidade para resolver os problemas com que são confrontados quotidianamente”.

### **1.3 Educação e formação de adultos**

A educação e a formação são dois conceitos muito amplos que se cruzam e é difícil colocar uma fronteira entre os dois.

No âmbito da definição de educação de adultos como o conjunto dos processos de aprendizagem formais ou não formais, através dos quais os adultos desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos, aperfeiçoam as suas qualificações técnicas e profissionais e se orientam para satisfazer simultaneamente as suas próprias necessidades e as das suas sociedades, entende-se por educação e formação de adultos o conjunto das intervenções que pelo reforço e complementaridade sinérgica com as instituições e as iniciativas em curso no domínio da educação e da formação ao longo da vida.

Bièvre (1981) diz que a educação de adultos esteve sempre ligada à função de promover uma melhor adaptação do homem ao seu trabalho e a oferecer uma segunda oportunidade àqueles que não puderam seguir uma escolaridade normal. Para este mesmo autor os objetivos da educação de adultos colocam-se em dois planos que são: o plano profissional: considerando que a primeira realização do adulto é o seu trabalho, torna-se necessário gerir a sua carreira devendo valorizar os conhecimentos anteriormente adquiridos, e de se desenvolver dispondo de formações profissionais adequadas. Já no plano da vida profissional: ajuda-se o indivíduo a sair do seu isolamento, para participar na preparação e na tomada de decisões sobre a sua vida e deixar de ser um elemento passivo.

A formação de adultos divide-se em duas esferas complementares, a formação inicial e a contínua. Mas é importante dizer que não existe formação contínua se não haver uma inicial, mas estão interligadas por uma ser continuidade da outra. Malglaive (1995) explica que a formação inicial e contínua podem conhecer modos de articulação diferentes, a continuidade pode estar baseada em uma posição que permite a todos prosseguirem para além da formação que começa na escola, e, o outro tipo de continuidade atribui a formação contínua em papel de



correção das insuficiências da formação inicial, “ é função tradicional da Promoção Social que oferece um recurso a todos aqueles a quem a vida os acasos da vida impediram de seguir normalmente os cursos escolares”.

A educação e formação de adultos engloba uma visão mais abrangente, pois, vai além de uma da transmissão tradicional de conteúdos. O trabalho de formação procura partir das experiências e vivências dos formandos como suporte para novas aprendizagens. O processo formativo é visto de uma forma integrada de explorar os conhecimentos, pois os factos da vida real raramente são explicados a partir de um único saber.

A educação de jovens e adultos no PAAE é vista como educação permanente cujos princípios pedagógicos são: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

#### **1.4 Diferença entre o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar em Angola e o Ensino Regular em Angola**

A principal diferença entre o PAAE e o Ensino Regular, reside no modo geral de funcionamento. A primeira diferença está na idade de acesso, o ensino regular começa aos 5 anos de idade enquanto que o acesso ao programa é a partir dos 12 anos. No Ensino Regular é feita uma classe por cada ano letivo, e no sistema modular, um módulo corresponde a duas classes do ensino regular em cada ano letivo. O Ensino Regular está organizado por disciplinas específicas, enquanto que no Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar existe um sistema modular interdisciplinar em que se integram diversas áreas do conhecimento (leitura, escrita, matemática, estudo do meio) a metodologia é da livre escolha do professor.

O PAAE enquadra-se numa perspectiva de Educação de adultos, adota metodologias mais adequadas ao trabalho com adultos como o diálogo, a participação e a consideração do aluno adulto como portador de saberes que devem ser reconhecidos.

Para Malcolm Knowles (1990, cit in Canário, 2013) “o modelo pedagógico é identificado com uma situação em que ao professor cabe decidir o que será aprendido, quando e como, bem como o controle sobre a realização das aprendizagens. Ao aprendente está reservado um papel de pura submissão”. Este modelo funda-se em um conjunto de postulados e, nele centra-se a maior diferença entre a pedagogia e a andragogia explicados pelo o autor:

- Necessidade de saber: os aprendentes apenas precisam de saber que devem aprender aquilo que o professor lhes ensina, ou seja apenas o conhecimento do professor é valido;
- Conceito de si: o professor tem do aprendente a imagem de um ser dependente. Esta dependência é marcada também pela auto imagem daquele que aprender.
- Papel da experiência: a experiência daquele que aprende é considerada de pouca utilidade, ou seja é importante somente a experiência do professor.
- Vontade de aprender: a disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objetivos internos à logica escolar, ou seja a finalidade de obter êxito e avançar em termos escolares.
- Orientação da aprendizagem: a aprendizagem é encarada como um processo de aquisição de conhecimentos de um tema específico, ou seja uma lógica centrada nos conteúdos e não em problemas.
- Motivação: a motivação é para a aprendizagem é, fundamentalmente o resultado de estímulos externos ao sujeito, como as classificações escolares, pressão da família e das apreciações do professor.

Baseados nestes conjuntos de postulados o autor anuncia aquilo que designa por hipóteses andragógicas que constitui uma visão completamente diferente da situação de aprendizagem de do papel desempenhado por quem aprende:

- Necessidade de saber: antes de iniciar um processo de aprendizagem, os adultos têm a necessidade de saber por que razões essa aprendizagem lhes será útil e necessária.
- Conceito de si: os adultos têm consciência de que são responsáveis pelas suas decisões e pela sua vida, por isso é necessário que sejam tratados como capazes de se auto gerir.
- Papel da experiência: os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e dos jovens. Com isto, em numerosas situações de formação, são os próprios adultos, com a sua experiência que constituem o recurso mais rico para suas próprias aprendizagens.
- Vontade de aprender: os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar os problemas reais da sua vida pessoal e profissional.

- Orientação da aprendizagem: nos adultos, as aprendizagens são orientadas para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida quotidiana, e não centrada nos conteúdos.
- Motivação: os adultos são sensíveis a estímulos de natureza externa como promoção profissional por exemplo, mas o principal fator de motivação para a realização de aprendizagens são fatores de ordem interna como satisfação profissional, autoestima, qualidade de vida e outros.

### **1.5 O Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) em Angola**

Para garantir a redução do analfabetismo, da evasão escolar e melhorar a qualidade do ensino, o Ministério de Educação da República de Angola (MED) implementou diversas medidas integradas, nomeadamente: formação de professores para o projeto de aceleração de aprendizagens, aumento de infraestruturas escolares e do estabelecimento de parcerias. A estratégia integrada para a melhoria do Sistema de Educação, implementada para o período de (2001 - 2015) aprovada pelo Conselho de Ministros em 2001, visa que o subsistema da educação de adultos tem como objetivos nucleares a recuperação do atraso escolar, que passou a chamar-se Aceleração Escolar, onde as atividades de ensino passava através do desencadeamento de processos educativos formais, não-formais e informais nos domínios da redução do analfabetismo e consequentemente a elevação do nível educativo da população economicamente ativa, constituindo a alfabetização e a pós-alfabetização, que é uma prioridade da universalização da educação básica obrigatória. Silvestre (2003) parte do princípio que a educação não é apenas a educação escolar que temos como educação formal, diz ele ainda que em um mundo cada vez mais tentador, os conceitos de educação não escolar, que temos como educação não formal e informal deviam ser fatores a considerar nas análises que se faz hoje da educação em geral.

Assim apresentou-se o PAAE que tem como visão a redução do analfabetismo e a aceleração escolar através do desenvolvimento de processos educativos formais, não formais e informais. Neste sentido o autor pensa que a educação do homem não acontece nem está presa apenas na escola que é a educação formal, ou seja, a educação está com as próprias pessoas e surge das interações com o meio, com situações vividas e todas as aprendizagens que se fazem.

O plano de estudo e o currículo da Aceleração Escolar, foi concebido como projeto didático que proporciona a integração de áreas de conhecimentos. Na primeira fase a aceleração da aprendizagem no ensino primário, integra objetivos gerais e específicos e

conteúdos que não pertencem a uma classe específica de ensino. Esta integração permite o desenvolvimento das competências (habilidades, conhecimentos, valores e atitudes) funcionais para a leitura, compreensão de textos orais e escritos, produção mensagens de forma oral e por escrito, resolução de operações de cálculo de forma mental e por escrito, na resolução de problemas matemáticos relacionados com questões do dia-a-dia e a interpretação correta dos fenómenos naturais e sociais mais relevantes do mundo circundante.

Além disso, fazem parte do programa didático temas do quotidiano, para aquisição de conhecimentos práticos que asseguram habilidades básicas para a vida com apoio de materiais didáticos. A organização didática do programa baseia-se em organização interdisciplinar dos conteúdos curriculares, por entender que eles não fazem parte de uma classe específica e, assim sendo o, os conteúdos foram agrupados em módulos, unidades e eixos temáticos, pautados nos objetivos do ensino regular (Primário e Secundário) com base em sua abrangência, relevância e adequação ao universo cultural dos alunos. Essa organização dos conteúdos não significa uma educação compensatória ou minimizada, mas ao contrário, ela efetiva a possibilidade de um ensino vivo, articulado, refletivo, participativo, de conteúdo elevado, com atividades estimulantes e desafios significativos que provoque o sucesso de aprendizagens em alunos, professores, pais e a comunidade.

A proposta do Programa visa a inclusão de todos os jovens, tendo em vista o princípio de que todos são capazes de aprender e se organiza, a partir, da reunião dos alunos com defasagem idade/classe, em um mesmo módulo de aprendizagem. Desta forma cria-se condições favoráveis e uma nova sistemática educacional, tornando o contexto escolar estimulante para favorecer a ocorrência da aprendizagem e a transformação de jovens e adultos antes excluídos da cultura escolar em alunos motivados, ativos, com bom rendimento e, sobretudo, confiante na própria capacidade de aprender. Com objetivo de dar sustentação no desenvolvimento da proposta pedagógica, foram disponibilizados material didático para auxiliar os alunos na aquisição dos conhecimentos e habilidades considerados indispensáveis a sua reintegração no ensino regular, em classes mais compatíveis com a sua idade, o material didático constitui-se em três livros, um para cada módulo para os professores e os alunos.

O material do aluno consiste em um livro em que as áreas de conhecimento são abordadas de forma interdisciplinar e oferece orientação sobre procedimentos pedagógicos e sugestões de atividades. Favorece assim a organização de situações de aprendizagem efetiva e o acompanhamento do desempenho do aluno, buscando oferecer sustentação ao trabalho docente que é o facilitador das aprendizagens.

A avaliação do programa assume um caráter de diagnóstico, de acompanhamento e de encaminhamento, tendo uma função reguladora do processo de ensino e aprendizagem. Os professores foram capacitados pelo Ministério de educação, a partir do programa de formação contínua, para refletir sobre o processo de ensino, com objetivo de favorecer a interação em sala de aula e em cada e em decorrência a aprendizagem significativa. O professor de aceleração nessa abordagem metodológica exerce papéis e competências como mediador e promotor de aprendizagens significativas comprometido com o sucesso de todos e de cada um. Podemos assim concluir que este programa se enquadra nos pressupostos de uma Educação de Adultos e não numa visão clássica de analfabetismo.

## **1.6 Estrutura Curricular do PAAE**

O ensino primário de adultos compreende a alfabetização e pós-alfabetização para o qual se define três áreas do saber consideradas fundamentais para o desenvolvimento das competências básicas no domínio da literacia, matemática e do meio circundante, distribuídas em função da idade e do interesse dos alunos. No entanto, a estrutura Curricular do programa é constituído por três módulos.

O módulo 1 é destinado prioritariamente a indivíduos a partir de 12 anos e jovens não alfabetizados, que não saibam ler nem escrever ou que tenham concluído a primeira e segunda classe, mas que não estejam alfabetizados. Os adultos que não estejam alfabetizados também podem participar do programa.

O módulo 2 e 3 está organizado por faixa etária dos alunos, dando assim origem a duas modalidades de turmas de aceleração na pós-alfabetização: Aceleração 1- destina-se aos adolescentes dos 12 aos 14 anos, que estando fora do sistema educacional não concluíram o ensino primário, estes alunos após a conclusão do terceiro módulo que corresponde à sexta classe são enquadrados no sistema de ensino regular. Aceleração 2- é para os jovens dos 15 aos 20 anos, que têm conhecimento de leitura e escrita e que pretendam acelerar os seus estudos equivalentes a sexta classe, no subsistema de Educação de Adultos.

O PAAE tem um currículo condensado em três módulos, isto é, o módulo 1 compreende conteúdos da área de Língua, Comunicação, Linguagem/Humanidades, Matemática e Ciências da Natureza, para permitir a interdisciplinaridade e melhor aproveitamento de tempo. Neste módulo apresenta-se um material didático integrado. Os módulos 2 e 3 compreendem os conteúdos programáticos da área de Língua, Comunicação, Linguagem/Artes, Matemática, Ser Humano e Natureza que totaliza os conteúdos de Ciência da Natureza, Geografia, Educação Moral e Cívica e História de Angola. Essas áreas são

organizadas em um material didático integrado e interdisciplinar que estimula o autoestudo, se concluídos com êxito, os seus beneficiários cumprem os objetivos do Ensino Primário de Adultos (6 classe).

Na sua implementação preconiza-se que esta seja intensiva dinâmica, bastante participada porque abrange uma população específica e com um conhecimento informal vasto. Este projeto (PAAE) é integrante do Subsistema de Educação de Adultos, sua materialização realiza-se em escolas públicas, privadas, individuais, mercados, centro de trabalhos, quarteis, igrejas, ONGs, fazendo parte da educação formal para adultos com forte ligação a educação não formal. A seguir temos a representação da estrutura curricular que indica o nível de ensino, as etapas, a correlação com o ensino regular e as áreas interdisciplinares que compõe os módulos.

NÍVEL DE ENSINO	ETAPAS			CORRELAÇÃO COM ENSINO REGULAR	ÁREAS INTERDISCIPLINARES QUE COMPÕE OS MÓDULOS
PRIMÁRIO	A L F A B E T I Z A Ç Ã O	P R E S C O L A R	Módulo 1	1ª e 2ª classes	Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades  Matemática e Ciências da Natureza
			Módulo 2	3ª e 4ª classes	Língua, Comunicação, Linguagem e Artes  Matemática  Ser Humano e Natureza
		E S C O L A R	Módulo 3	5ª e 6ª classes	Língua, Comunicação, Linguagem e Artes  Matemática  Ser Humano e Natureza

## 1.7 Organização do plano de estudo

Alfabetização: 1ª e 2ª classe – módulo 1. Para este módulo existem seis áreas que se fundem em duas, com uma carga horária semanal de 10 tempos letivos, sendo um tempo letivo composto por 50 minutos. Para a área de Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades são reservados cinco tempos semanais equivalentes a 62 horas e 30 minutos no total. Para área de Matemática e Ciências da Natureza são reservados cinco tempos semanais equivalentes a 62 horas e 30 minutos no total,

Pós-Alfabetização: 3ª e 4ª classe – módulo 2, 5ª e 6ª classe – módulo 3. Para este dois módulos integrou-se as sete áreas em três, com uma carga horária de 12 tempos, sendo um tempo letivo composto por 50 minutos. Para a área de Língua, Comunicação, Linguagem, e Artes são reservados cinco tempos semanais equivalentes a 150 horas no total. Para a área de Matemática são reservados cinco tempos semanais equivalentes a 150 horas no total. Para área de Ser Humano e Natureza destina-se 2 tempos semanais equivalentes a 60 horas no total.

Para a identificação do desfasamento idade/classe são considerados aqueles alunos que tenham ultrapassado em dois ou mais anos, a idade prevista para a classe que estão matriculados.

Com base na vocação do PAAE foi proposto que o currículo e a prática educacional sejam sensíveis e voltados para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação a vida pessoal, coletiva e ambiental. Nesta perspetiva foram incorporados como temas transversais as questões sobre: ambiente, género, saúde reprodutiva, auto cuidado, higiene pessoal e coletiva, minas e outros engenhos explosivos, infeção transmitida sexualmente (IST) e VIH-SIDA, educação para a paz e cidadania refletindo as características e interesses de cada grupo, habilidades para a vida e empreendedorismo e direitos humanos.

Os temas transversais não são novas áreas ou disciplinas, mas eles devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. Eles correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida quotidiana. Nesta visão, o currículo deve estar comprometido com o desenvolvimento e a conquista de significativos direitos sociais, nas relações de trabalho, saúde, educação e moradia promovendo a cidadania, dando uma atenção especial as meninas dos 12 – 17 anos, por ser um período caracterizado por maternidade/paternidade na adolescência, exploração e abuso sexual, aumento dos estereótipos de género na divisão do trabalho, sobrecarga de trabalho e comportamentos de riscos as drogas e IST e VIH-SIDA, essas necessidades estão refletidas no currículo.



O currículo escolar deve abrir espaço para debates sobre a realidade em que o indivíduo está inserido, para que a aprendizagem seja significativa, promovendo assim tanto o desenvolvimento pessoal, quanto o desenvolvimento coletivo.

### **1.8 Âmbito e objetivos do PAAE**

Com o objetivo geral de sustentar a atuação dos docentes e discentes no desenvolvimento da proposta pedagógica elaborada para a educação de jovens e adultos, o Ministério da Educação apresenta o Programa de Alfabetização e Pós – Alfabetização que se destina a solucionar as distorções idade/classe e aumentar o acesso a educação de base aos adolescentes e jovens dos 12 aos 25 anos, podendo no entanto ser aplicado aos adultos que necessitem e se interessarem.

Os objetivos gerais estabelecidos para serem alcançados pelo programa de alfabetização e pós – alfabetização são os seguintes:

- Acelerar a escolarização dos jovens em duas ou três classes para corrigir as distorções idade classe.
- Inserir no Sistema de Ensino os adolescentes e jovens, que estejam fora do sistema educacional.
- Proporcionar aos adolescentes e jovens que não completaram a educação primária ou nunca estiveram na escola o façam a tempo pedagógico mais curto.
- Possibilitar que as situações de aprendizagem favoreçam o desenvolvimento da autoestima, de um projeto futuro e de esperança.
- Oferecer o acesso ao ensino formal.
- Garantir aos adolescentes e jovens a conclusão da educação primária.
- Proporcionar um ambiente de aprendizagem que valorize a equidade, dando uma atenção especial as raparigas e rapazes dos 12 aos 17 anos, como forma de prevenir casamentos e gravidezes precoces, maternidade, paternidade na adolescência, exploração e abuso sexual e aumento dos estereótipos de género.
- Proporcionar a criação de um projeto de vida que oriente a prevenção de condutas de riscos associados ao consumo de drogas (IST e VIH-SIDA).

Os objetivos pedagógicos do PAAE traduzem-se na conjugação dos conhecimentos e competências a serem alcançados pelos alunos no final do módulo 3:

- Aprender a utilizar os instrumentos da cultura letrada em suas diferentes modalidades de linguagem gráfica, verbal e matemática, para expressar suas ideias, diminuindo o analfabetismo juvenil e adulto, literal e funcional.
- Desenvolver a autonomia do indivíduo frente as diferentes fontes de informação e situações de aprendizagem, assim como, para ter acesso a outros graus ou modalidades de ensino básico ou técnico, aumentando seus conhecimentos e potencialidades como meios de proporcionar novas oportunidades de crescimento.
- Posicionar-se no mundo do trabalho com melhores condições de desempenho, possibilitando a aquisição de competências para o seu desenvolvimento económico e para o seu progresso social.
- Desenvolver as competências sociais, estimulando a participação e o trabalho em equipa para o exercício da cidadania, dos direitos e deveres políticos, civis e sociais.
- Desenvolver atitudes de respeito pelas liberdades fundamentais, solidariedade, cooperação, posicionando-se contra a todo tipo de discriminação e preconceito, tendo em vista a consolidação da paz e a reconciliação nacional.
- Adquirir habilidade diagonal para mediar conflitos e tomar decisões coletivas, de maneira responsável e construtiva em diferentes situações sociais.
- Construir progressivamente a noção de identidade pessoal e coletiva, percebendo-se integrante e sujeito ativo e transformador para a melhoria e o desenvolvimento e da preservação do meio ambiente e da cultura nacional.
- Posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe, de crenças, de género, de etnia ou outras características individuais e sociais.
- Desenvolver o conhecimento de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, intelectual e ética, na busca do conhecimento e do desenvolvimento da coletividade.
- Conhecer e cuidar de si, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspetos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação ao seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito da família e da comunidade.

## **1.9 Metodologia, orientações didáticas e acesso**

Para o programa o Ministério da Educação, assegura a liberdade metodológica para a educação de adultos mas, propõe que todas as práticas pedagógicas desenvolvam um processo de ensino e aprendizagem que incentive a criatividade, o raciocínio, o desejo de aprender e a responsabilidade com o auto desenvolvimento e com o desenvolvimento social a partir da perspectiva da psicogênese da leitura e da escrita.

As aulas de alfabetização e de pós-alfabetização são ministradas em espaços diversos como escolas, igrejas, centros comunitários para garantir o acesso dos adolescentes e jovens que precisam deste programa. Os espaços de aprendizagem podem ser: escolas da rede pública, salas de aula em ONGs, igrejas, associações, empresas, centros comunitários, grupos de estudos, centro de aprendizagem e autodidatismo.

O PAAE possui como características metodológicas a flexibilidade de horário, diversificação dos materiais, trabalho para a estimulação da autoestima, para que os adolescentes e jovens se interessem em prosseguir nos estudos. Os conteúdos são orientados para o desenvolvimento de habilidades para a vida e organizam-se em módulos respeitando os diferentes graus de complexidade. As atividades letivas são desenvolvidas em regime diurno, vespertino ou noturno consoante a disponibilidade do grupo alvo.

O acesso ao programa está destinado prioritariamente a adolescentes e jovens dos 12 aos 25 anos que por vários motivos não foram contemplados com a oferta regular do ensino formal.

## **1.10 Avaliação e encaminhamento**

A partir da concepção de ensino-aprendizagem que privilegia uma abordagem integrada dos saberes e a interdisciplinaridade, articulada a proposta metodológica que enfatiza o contexto sociocultural do adolescente e jovem e o estímulo ao aprendizado coletivo e diálogo contínuo.

A avaliação tem por objetivo acompanhar como o aluno pensa, compreende e apresenta suas hipóteses frente aos desafios e problemas propostos. É um processo de recolha e análise de dados tendo em vista verificar se os objetivos propostos foram atingidos, sempre respeitando as características individuais e o ambiente em que o adolescente e jovem vive. Assim no processo de avaliação da aprendizagem é importante diversificar e combinar os instrumentos e técnicas para que esta seja criteriosa, justa e adequada a cada um individualmente ou em grupo. Ou seja, fazer avaliações orais e escritas, trabalhos práticos em grupo ou individuais. O tipo de avaliação realizada no programa são as avaliações contínuas,

formativas e sumativas. O ato de avaliar fornece dados que permitem verificar diretamente o nível de aprendizagem dos alunos e também, indiretamente, determinar a qualidade do processo de ensino, orientando novas ações e estratégias que visam adequar os projetos de educação de adolescentes e jovens.

## 2 Capítulo – Objetivos e Metodologia

Neste capítulo estão apresentadas as perguntas de partida bem como os objetivos e as opções metodológicas escolhidas para realização do estudo.

O fundamental de um trabalho de investigação é saber como começar o mesmo trabalho, e não é fácil apresentar o foco de interesse ou uma preocupação no que respeita a um projeto de investigação. A questão de partida é vista como o primeiro fio condutor da investigação, sujeito a mudanças e revisões. Minayo et. al (2003) afirmam que toda investigação começa por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem provocar a criação de novas referencias.

Para elaboração deste trabalho foi estabelecida as seguintes questões de partida:

- 1- Que imagens sobre o funcionamento deste programa têm os professores e alunos da escola primária de Luanda?
- 2- Que efeitos tem o programa de alfabetização e aceleração escolar, da escola primária de Luanda, do ponto de vista do sucesso académico dos alunos?

Estas questões surgiram a partir da intenção de conhecer melhor o modo de funcionamento do PAAE, e para saber se o principal objetivo do mesmo está a ser cumprido.

Os objetivos servem como linhas orientadoras e está na base de qualquer estudo seja de investigação ou não. Ajuda-nos a delinear as informações que temos disponíveis sobre o que pretendemos saber. O presente trabalho tem como objeto de estudo programa de alfabetização e aceleração escolar, que tem como missão garantir a aprendizagem dos alunos que apresentam defasagem idade-classe prioritariamente entre os doze e os vinte e cinco anos de idade, e que por diversas razões não puderam frequentar ou concluir na idade adequada o ensino primário e secundário.

Assim sendo este trabalho tem como objetivo geral: perceber como é que o Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar se organiza, funciona e quais os seus resultados numa escola primária de Luanda. Os objetivos específicos levam-nos a estreitar o nosso estudo ou investigação e ajuda a responder ao objetivo geral do estudo. Neste trabalho temos os seguintes objetivos específicos: (1) Conhecer e analisar a opinião dos professores em relação ao PAAE; (2) Conhecer e analisar a opinião dos alunos sobre o PAAE; (3) Analisar a taxa de sucesso dos alunos.

## 2.1 Abordagem metodológica

Uma investigação é por norma um estudo rigoroso para verificação de algum tema ou algo que se procura saber. Quivy e Campenhoudt (1988) defendem a ideia de que a investigação é um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, os desvios e as incertezas que isso implica.

Para Minayo et. al (2003) investigação é a atividade básica da ciência na sua questão e construção da realidade, é a investigação que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente a realidade do mundo. Entretanto, desenvolvimento de uma investigação científica resulta de uma vontade de conhecer, e essa vontade não se limita a uma simples curiosidade. Portanto embora seja uma prática teórica a investigação une pensamento e ação, onde foco principal reside na tentativa de entender melhor o problema.

A investigação qualitativa e quantitativa recorrem a métodos diferentes que permitem conduzir uma investigação, (Fortin, 2009). As metodologias de investigação compõem um conjunto de regras que direcionam qual o melhor caminho a seguir em uma investigação. Desse modo, o investigador deve definir um primeiro fio condutor que seja claro, de forma a dar início ao trabalho de investigação com uma estrutura coerente. Para realizar uma investigação social deve-se ter em conta que não existe apenas um método certo para fazer a investigação, o método a utilizar numa investigação depende muito da problemática e dos objetivos a estudar.

Segundo Leedy (1993), as metodologias qualitativas podem ser consideradas como aproximações ou abordagens aprofundadas sobre um problema central porque, em parte, estão relacionadas com estudos que envolvem indivíduos em diversos contextos e ou organizações. Esta metodologia afasta-se da experimental contrastando com a abordagem quantitativa. Os estudos qualitativos podem ter diferentes tipologias como os estudos de caso, estudos avaliativos, ou estudos de práticas profissionais. Contudo apesar destas diferentes tipologias têm em comum o facto de não pretenderem estabelecer leis gerais. De procurarem conhecer em profundidade um fenómeno em contexto. Este tipo de abordagem recorre também a diversos instrumentos de recolha de dados como sejam a observação, entrevista, inquérito por questionário ou ainda a recolha de documentos. A escolha dos instrumentos a utilizar depende dos objetivos do estudo.

No âmbito da investigação qualitativa, a entrevista possui laços evidentes com outras formas de recolha de dados, nomeadamente com a observação e análise de conteúdo, estes métodos complementares permitem efetuar um trabalho de investigação aprofundado, que quando utilizados com lucidez e todas as precauções, apresentam um grau de validade satisfatório. Quivy e Campenhoudt (2005).

O presente estudo é de natureza qualitativa, de forte cariz interpretativo e segue uma tipologia próxima do estudo de caso. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram a entrevista a entrevista e a análise de documentos. Uma vez que o que se pretende é conhecer com mais profundidade a realidade e o funcionamento do programa de alfabetização e aceleração escolar bem como a sua eficácia em termos de resultados escolares dos alunos.

## **2.2 Técnicas de recolha de dados**

A recolha de dados é um procedimento lógico da investigação empírica ao qual compete seleccionar técnicas de recolha e da informação adequada, bem como controlar a sua utilização para os fins especificados. As técnicas são conjuntos de procedimentos bem definidos destinados a produzir certos resultados no processo de recolha e tratamento da informação requerida pela atividade de pesquisa.

Quanto aos métodos de recolha de informações na investigação Quivy e Campenhoudt (1988) destacam como principais métodos os seguintes:

- O Inquérito por questionário - este método consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, uma serie de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, às suas expetativas ao nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou problemática.
- A observação direta - trata-se de um método baseado na observação visual, estes métodos constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos no momento em que eles se produzem.
- A entrevista - os métodos de entrevista distinguem-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana.
- A análise de documentos - neste método o investigador em ciências sociais recolhe documentos e espera encontrar neles informações úteis para estudar uma problemática.

Gil (2008) define a entrevista na investigação social como um instrumento de pesquisa que permite obter informações e elementos de reflexão que são inerentes a uma determinada investigação, onde o investigador formula várias questões que visam dar resposta a questão chave da investigação. A entrevista na investigação social acontece como uma forma de interação social, mais especificamente como um diálogo diferente em que uma das partes busca recolher dados e a outra parte apresenta-se como fonte de informação.

Para Ghiglione e Matalon (1997), esta estratégia de recolha de dados é especialmente adequada quando o investigador tem por objetivos:

- a) Analisar o sentido que os atores atribuem às suas práticas e aos acontecimentos com os quais são confrontados (sistema de valores, referências normativas, interpretações em situações conflituosas, leituras que fazem das suas próprias experiências);
- b) Analisar um problema específico (dados, pontos de vista, sistemas de relações, funcionamento de uma organização, etc.);
- c) Reconstituir um processo de ação, experiências ou acontecimentos do passado.

### **2.3 Tipos de entrevista**

Existem diversos tipos de entrevistas. Para May (2004) são elas as estruturadas, semiestruturadas e não estruturadas. Já para Richardson (1999) classificam-se como dirigida, guiada e não-diretiva. Indiferente a classificação dos autores, “o que se considera é o seu grau de estruturação” (Biklen e Bogdan, 1994:135).



Entrevista estruturada, este tipo de entrevista baseia-se na utilização de um questionário como instrumento de coleta de informações o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as pessoas que forem pesquisadas segundo Gil (1999).

Entrevista semiestruturada, se na entrevista estruturada o entrevistador segue um roteiro rígido e perguntas padrão, na entrevista semiestruturada, de acordo com May (2004:149) a diferença central “é o seu caráter aberto”, ou seja, o entrevistado responde as perguntas dentro de sua concepção, mas, não se trata de deixá-lo falar livremente. O pesquisador não deve perder de vista o seu foco.

Entrevista não-estruturada ou denominada como não diretiva, por Richardson (1999), a entrevista não-estruturada caracteriza-se por ser totalmente aberta, pautando-se pela flexibilidade e pela busca do significado, na concepção do entrevistado, ou como afirma May (2004:149) “permite ao entrevistado responder perguntas dentro da sua própria estrutura de referências”.

A entrevista semiestruturada assume, assim, um conjunto de particularidades e vantagens, destacadas por Ghiglione e Matalon (1997) e Quivy e Campenhoudt (1995). Refira-se, a este propósito, o grau de profundidade dos elementos de análise, sendo este instrumento adequado para aprofundar um determinado domínio ou verificar a evolução de um domínio já conhecido. Os autores consideram que a técnica da entrevista não é só útil para complementar a observação participante mas também necessária quando se trata de recolher dados válidos sobre as crenças, as opiniões e as ideias dos sujeitos observados.

## **2.4 Vantagens e Desvantagens da Entrevista**

Como todos os outros métodos a entrevista também apresenta vantagens e desvantagens no âmbito da sua aplicação, para o mesmo autor as vantagens e desvantagens da entrevista são as seguintes vantagens:

- Possibilita obter dados inerentes aos mais diversos aspetos da vida social;
- Permite a obter os dados de uma profunda acerca do comportamento humano;
- Os dados obtidos podem ser classificados e quantificados;
- Existe maior flexibilidade no trabalho de investigação (pode-se explicar o significado das perguntas, captar expressões corporais, tonalidade de voz e ênfase das respostas).

A entrevista apresenta no entanto desvantagens o que a torna, em certas circunstâncias, menos recomendável que outras técnicas. Suas desvantagens:

- A falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas;
- A inadequada compreensão do significado das perguntas;
- O fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes;
- A influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.

Todas essas limitações, de alguma forma, intervêm na qualidade das entrevistas. Todavia, em função da flexibilidade própria da entrevista, muitas dessas dificuldades podem ser contornadas.

Um dos instrumentos de recolha de dados utilizado nesta investigação foi a entrevista, especificamente a entrevista semiestruturada, pois permite reorientar o guião de entrevista em função das verbalizações e reações dos entrevistados (Bardin, 2004). É também uma técnica de investigação muito utilizada no âmbito das ciências sociais e pareceu ser adequada para este trabalho, uma vez que se pretende recolher dados sobre a opinião que os docentes do programa de alfabetização e aceleração escolar na escola primária nº 1052 em Luanda têm sobre alguns aspetos desse programa.

Este tipo de entrevista permite, segundo Bauer & Gaskell (2002) uma compreensão em maior profundidade e, com isso pode ser fornecida informação contextual valiosa para explicar alguns fenómenos específicos.

Para realização da entrevista, foi elaborado um guião para os atores (apêndices 1, 2, 3) com perguntas inerentes ao programa de alfabetização aceleração escolar. Neste estudo foram entrevistados o coordenador provincial do PAAE, seis professores e dez alunos da escola primária de Luanda. Estas entrevistas permitiram uma melhor compreensão sobre sentido que os atores atribuem ao programa em estudo. Esta entrevista permitiu aos professores, alunos e ao coordenador, a ocasião de exprimir os seus sentimentos e as suas convicções sobre o programa de alfabetização e aceleração escolar.

A outra técnica utilizada nesta investigação foi a análise de documentos. Os documentos recolhidos foram as pautas finais de cada ano letivo de todos os módulos do ano de 2015 até o ano de 2018, onde podemos ver o sucesso e insucesso escolar dos alunos desta

escola. O objetivo da análise de documentos segundo Bardin (2004, p.44) “ é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem; o da análise de conteúdo é a manipulação de mensagens para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem”.

De acordo com Bardin (2004) análise de documentos é um conjunto de operações que visa representar o conteúdo de um documento de maneira diferente da original. O autor considera que o propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável de modo a facilitar o acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação quando se tratar de aspetos quantitativo, e com o máximo de pertinência quando for em aspetos qualitativos. A análise de documentos permite a transformação de um documento primário para um secundário.

## **2.5 Técnicas de Análise dados**

### **2.5.1 Análise de conteúdo**

Segundo (Bardin, 2009:44) “A Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das entrevistas que visa obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo dos indicadores que permitam a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção (variáveis deduzidas) destas mensagens”. Esta técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam tirar conclusões, deve transcrever-se os dados registados antes de os analisar.

Lakatos e Marconi (1996) reforçam a ideia mencionando que a análise de conteúdo é uma técnica de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática, e quantitativa do conteúdo evidente da comunicação.

Os dados recolhidos para o presente estudo, foram analisados essencialmente através da análise de conteúdo.

## **2.6 Caracterização da Escola Primária de Luanda**

Para realização do presente estudo foi escolhida uma escola de ensino primário, situada em Angola na província de Luanda no município da Maianga. É uma instituição de ensino público, que realiza suas atividades em regime de turnos, nos turnos da manhã e tarde são lecionadas aulas para os estudantes que estão no sistema regular de ensino e no turno da noite, o ensino para os adultos, ou seja, são lecionadas as aulas do sistema modular, o programa de alfabetização e aceleração escolar.

A mesma tem a denominação de Escola Primária de Luanda, presente no município da Maianga há mais de 12 anos, à escola tem cerca de 480 alunos e 18 professores.

Relativamente a infraestrutura da escola, a mesma apresenta boas instalações em um espaço limitado, sendo que existe seis (6) salas de aulas para a realização das atividades escolares, uma (1) cantina disponível para todos, um (1) pátio para o lazer dos alunos nos intervalos das aulas, uma (1) sala dos professores, uma (1) secretaria, dois (2) gabinetes, um gabinete para o diretor, um para o subdiretor e o coordenador de turnos e um (1) wc.

### **3 Capítulo- Apresentação e Análise de Dados**

#### **3.1 O PAAE na visão do seu Coordenador Provincial**

O PAAE que é abreviatura do programa de alfabetização e aceleração escolar, elaborado para materializar uma estratégia de relançamento da alfabetização e recuperação do atraso escolar, na intenção de melhorar a aprendizagem dos alunos que se encontravam em situação de desfasamento entre a idade e o ano de escolaridade correspondente, surgiu assim este programa para enquadrar esses alunos em turmas de alfabetização ou de aceleração escolar, com período de implementação de 2006 à 2015 e para o PERA que é plano estratégico da revitalização da alfabetização de 2012 à 2017.

O principal objetivo do PAAE é promover a alfabetização e aceleração escolar em todo território nacional de forma progressiva, estruturada e sustentada no sistema formal e informal de ensino para reduzir a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os adolescentes e adultos angolanos, e sua visão é declarar internacionalmente Angola como um país livre do analfabetismo.

Luanda, por ser a capital do país, muitos cidadãos partem das suas cidades de diversas partes para encontrar melhores oportunidades de vida na cidade capital e por este motivo, todos os dias há pessoas a sair e a entrar, assim sendo, julgo ser importante conhecer a realidade da cidade em termos estatísticos antes e depois da implementação do programa.

Em 2006 quando foi implementado o PAAE, Luanda estava com 82% de analfabetismo. Houve uma redução significativa até 2018 cujo o índice neste momento era de 33%. Para cidade de Luanda estes índices são difíceis de definir com exatidão, uma vez que há pessoas a entrarem e a saírem da cidade constantemente. Atualmente, 2019 estima-se que a taxa de analfabetismo em Luanda seja de 32%.

Tendo como referência estes valores podemos dizer que na cidade de Luanda houve uma forte diminuição da taxa de analfabetismo nos últimos 12 anos.

Anos depois da implementação do programa os objetivos preconizados não estavam a ser alcançados por vários fatores, um destes fatores diz respeito à parte financeira devido o período de crise que o país atravessou. Era previsto que em 2017 Luanda fosse declarada uma cidade livre do analfabetismo, mas com as baixas de rendimento houve falta pagamentos aos facilitadores durante muito tempo e estes desistiram de trabalhar sem pagamento. O programa ficou também muitos anos sem receber material de apoio didático, ou seja, as razões que influenciaram no incumprimento das metas foi à falta de material didático e a falta de subsídios aos facilitadores.

A seleção das escolas onde funciona o PAAE na cidade de Luanda é da responsabilidade das autoridades locais como a direção municipal, chefes de repartições e as direções das escolas uma vez que o MED não tem o domínio da população que se encontra nesta situação, tão pouco do local onde residem, por este motivo é feito um trabalho de sensibilização à população da comunidade através das autoridades locais e, a partir disso são formadas as turmas conforme a adesão ao programa, tanto no ensino formal (dentro de uma escola) como no ensino informal (realizado pelos parceiros sociais).

Para assegurar este programa os professores nas escolas e os facilitadores nos parceiros sociais têm formações antes de começarem a lecionar. De acordo com Sekiou et al. (2001), entende-se a formação como um “conjunto de ações, meios, técnicas e apoios estruturados com a ajuda dos quais os trabalhadores são impelidos a melhorar os seus conhecimentos, comportamentos, atitudes e capacidades intelectuais, necessários para atingir os objetivos da organização e os objetivos pessoais ou sociais, para se adaptarem ao seu ambiente e para cumprirem de forma adequada as suas tarefas, no presente e no futuro”. São considerados formadores de âmbito provincial aqueles que tenham como formação a área de educação, estes por sua vez recebem formação para ampliar e consolidar os seus conhecimentos em andragogia, depois de formados, os formadores de âmbito provincial, formam os professores e os facilitadores do programa.

Os problemas encontrados no PAAE são ausência de subsídios, carência de material didático e aderência a sala de aula. Tais problemas comprometem direta ou indiretamente a realização das atividades do programa. A nível administrativo se enquadra a falta de subsídio e material didático provocados pela crise financeira que assola o país. A aderência as aulas, pode-se explicar pelo facto da realidade do país ser muito complexa, especialmente em Luanda onde todos têm complexos, uns com complexo de superioridade, outros de inferioridade então, os adultos e jovens que não sabem ler nem escrever têm dificuldade de aderir a sala de aula principalmente os homens que fogem por vergonha de ser visto como

analfabeto e, as mulheres que têm vontade de aderir a este programa também não vão porque os maridos são ciumentos, achando eles que suas mulheres vão namorar com os professores ou com os colegas. Para mudar esta realidade são realizadas palestras de sensibilização para mudança de consciência e comportamento mostrando assim a importância do cidadão alfabetizado.

### **3.2 Caraterísticas do sistema modular**

O programa de alfabetização e aceleração escolar, apresenta caraterísticas distintas e das quais podemos destacar a sua organização que é modular e que tem como caraterística a sua flexibilidade na realização das suas atividades. As aulas neste modelo podem ser realizadas fora do ambiente tradicional, ou seja, elas podem ser realizadas em ong's, instituições religiosas, associações, centro comunitário e etc.

Há uma série de sugestões didáticas para o trabalho na sala de aula por se tratar de um programa vocacionado para a educação de jovens e adultos. Destas sugestões pode destacar-se a utilização de uma abordagem interdisciplinar dos vários saberes e uma avaliação que não seja exclusivamente para ver se os alunos transitam ou não, ou seja, a utilização de uma avaliação formativa.

Este programa é entendido como educação permanente, e assim são integradas várias áreas do saber e na sua transmissão os professores partem de exemplos relacionados com experiências vividas pelos seus alunos. Eles correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida quotidiana.

### **3.3 O PAEE na opinião dos professores**

Como já foi referido anteriormente para termos uma imagem deste programa e do seu funcionamento numa escola primária em Luanda foram entrevistados 6 professores do sistema modular nesta escola. Bem como de 10 alunos que integram as turmas destes professores.

Os professores são designados de P1 a P6 de modo a podermos perceber se existem algumas relações entre as suas respostas e o seu conhecimento e experiência no programa.

### **A experiência no programa**

A consideramos o número de anos de serviço no programa como indicador da sua experiência no programa e como tal do seu conhecimento do próprio programa.

**Tabela 1** - Anos de serviço dos professores entrevistados no PAAE

<b>Ate 1 ano</b>	<b>De 2 a 4 anos</b>	<b>De 5 a 8 anos</b>	<b>De 9 a 12</b>
0	1 (P3)	3 (P4, P5, P6)	2 (P1 e P2)

Como podemos ver todos os professores entrevistados têm, experiência de lecionação no programa uma vez todos estão pelo menos há mais de dois anos a lecionar no PAAE embora possam ter conhecimentos diversos sobre o próprio programa. Contudo a maioria dos professores têm uma experiência considerável, e dois deles têm uma longa experiência neste programa o que certamente lhes dá um conhecimento grande do funcionamento desta modalidade pedagógica e da sua capacidade em apreciarem o seu trabalho no quadro deste programa de formação.

### **Autoavaliação do trabalho realizado**

**Tabela 2** - Autoavaliação dos professores sobre o trabalho realizado

<b>Muito Bom</b>	<b>Bom</b>	<b>Mau</b>
1 (P4)	5 (P1, P2, P3, P5, P6)	0

No que respeita à autoavaliação que os professores fazem do seu próprio trabalho podemos dizer que na generalidade todos os consideram como bom (5) ou muito bom (1) Esta apreciação é sustentada na autoavaliação que os professores têm de realizar sobre o seu trabalho e que reconhecem *“como muito importante pois permite o autoconhecimento das nossas competências e do nosso desempenho em uma determinada função”* (P2), ou *permite que sejam reconhecidos os pontos fortes e fracos, facilitando uma intervenção* (P4). Estas afirmações deixam supor que os docentes, não só têm um espaço e um tempo para pensar sobre a sua ação pedagógica, mas também em função desta podem ajustar esta mesma ação. Assim, os professores entrevistados classificam o seu trabalho na sala de aula de uma forma boa, ou seja, adequada, havendo apenas um que a considera mesmo como bastante boa.



Pode dizer-se que o professor tem uma ideia de que têm desenvolvido bom trabalho adequado com os alunos neste sistema.

### **Cumprimento dos pressupostos do ensino modular**

Como já foi referido este programa estrutura-se em termos modulares. Estes módulos de natureza interdisciplinar pressupõem abordagens pedagógicas diferentes de uma metodologia expositiva destina a uma turma com um certo nível de conhecimentos, ou seja, exigem do professor a utilização das metodologias que envolvam um trabalho mais participado pelo aluno na sua própria aprendizagem, como por exemplo, partir das experiências dos alunos, de exemplos concretos de forma para facilitar uma melhor aprendizagem por parte dos alunos. Em suma exige uma forma de trabalhar diferente em termos pedagógicos.

**Tabela 3** - Cumprimento dos pressupostos na aula do sistema modular

<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Às vezes</b>
3 (P2, P3, P6 )	0	3 (P1, P4, P5)

Como se pode ver aqui não há uma unanimidade tão grande nas respostas dos professores. Embora não haja nenhum que não siga as orientações preconizadas para o sistema modular há um certo equilíbrio entre os que consideram que as seguem apenas às vezes (3), e os que a seguem de forma mais sistemática (3). Aqueles que as seguem apenas às vezes justificam a situação do seguinte modo: “*nem sempre deixo [que se parta dos conhecimentos de cada um] pela desigualdade de conhecimentos dos alunos*” ou também não se cumpre porque: “*em algumas situações por dificuldade dos alunos*” (P5). Perante estas situações sentem-se forçados a adaptar tendem a ter um papel de transmissor de matéria sem ter em conta as diferentes realidades presentes na sala de aula.

### **Interdisciplinaridade na sala de aula**

A interdisciplinaridade é um dos pressupostos inerentes à construção dos módulos do PAAE, em que se integra, relaciona ou agrupa várias áreas de conhecimento (várias disciplinas na mesma aula). Isto quebra com a tradicional divisão em áreas disciplinares do ensino regular, mas exigem também, como já vimos anteriormente metodologias de trabalho pedagógico distintas. Quisemos então perceber como é que os professores encaram esta perspetiva.

**Tabela 4** - Como os professores encaram a interdisciplinaridade

Método de ensino	Método de aprendizagem
3 (P1, P3, P4 )	3 (P2, P5, P6 )

Os entrevistados encaram a interdisciplinaridade como um método de ensino (3) já que esta: *“é uma forma que obriga o professor a investigar os múltiplos conteúdos da ciência, do saber”*. (P1). Os outros professores encaram-na como um método de aprendizagem por ajudar o aluno a consolidar os conteúdos ensinados com as experiências que os alunos possuem. Podemos dizer que estes docentes, sobre a interdisciplinaridade uns colocam o foco no trabalho do docente (método de ensino) outros como uma estratégia de aprendizagem (Método de aprendizagem). Apesar destes diferentes enfoques interligados são capazes de reconhecer a interdisciplinaridade, como algo de diferente, da divisão de saberes pelas diversas áreas disciplinares.

### **Avaliação do desempenho do aluno**

De acordo com Leite e Fernandes (2003) a avaliação tem como uma das suas finalidades avaliar os resultados de ensino através do nível de conhecimentos adquiridos pelos alunos. Mas tem também como finalidades contribuir para a avaliação dos alunos através da regulação do ensino e da aprendizagem (Pinto e Santos, 2006) Ora esta perspetiva de avaliação implica que a avaliação seja contínua de modo a que o professor e os alunos possam fazer balanços quer do ensino quer das aprendizagens com o objetivo de introduzir melhorias neste processo. Ora esta continuidade avaliativa provoca nos alunos uma preocupação constante que se traduz no seu empenho nas aulas, desde que estes estejam comprometidos com a sua formação. Ora no quadro deste programa preconiza-se que a avaliação tenha estas preocupações e que, portanto, seja feita de forma contínua. Esta prática de avaliação nem

sempre é fácil de pois o que vigora são prática mais sumativas. Deste modo quisemos perceber a opinião dos professores sobre esta forma de uso da avaliação.

**Tabela 5** - Facilidade na avaliação do desempenho do aluno

Fácil	Não é fácil	Depende
4 (P2, P3, P4, P6)	1(P1)	1(P5)

A maioria dos professores (4) respondem ser fácil adotar esta modalidade de avaliação. Justificam esta posição dizendo: responderam ser fácil justificaram dizendo que basta fazer observações, conversas, acompanhar as atividades e cumprindo com os objetivos. Outro que refere que depende (1) invoca como razão a capacidade do aluno: “*depende muito do nível de assimilação do aluno*” (P5). O que refere (1) que é difícil justifica a posição dizendo “*não é fácil avaliar os alunos devido a irregularidade de presença dos alunos*” (P1). Naturalmente todas estas razões são justificações para a dificuldade de mudar o tipo de avaliação. Se os alunos faltam muitas vezes, não é possível fazer um acompanhamento mais próximo do aluno. Interessante é a justificação do docente que refere que depende do nível de assimilação dos alunos. Isto coloca uma questão de saber se a avaliação tem que ser forçosamente igual para todos em todos os momentos. Ora este é um problema generalizados que se coloca nos diversos sistemas quer no regular quer no PAAE. É interessante também notar que na justificação dos docentes que afirmam que a avaliação é fácil se afastam de uma visão clássica da avaliação através de testes ou de outros instrumentos padronizados de medida, preferindo acentuar as observações, ou o acompanhamento dos alunos.

### **Consecução dos objetivos do programa**

Os professores entrevistados têm alunos de várias idades. O intervalo de idade varia entre 14 e 68 anos. Dos seis professores apenas dois têm alunos com idade a partir de 14 anos enquanto que os outros têm alunos a partir dos 15 anos. Todos com a mesma ambição que é o domínio da leitura e da escrita e também a conclusão do ensino primário e, segundo os mesmos professores muitos dos seus alunos já frequentaram o ensino regular, ou seja, todos os professores têm alunos que já passaram pelo sistema regular de ensino. Assim o PAAE representa para estes alunos uma segunda oportunidade e talvez a última, para todos aqueles que não tiveram oportunidade de concretizar estas aprendizagens fundamentais na idade certa, independentemente do motivo.

**Tabela 6** - Percepção das aprendizagens dos alunos na leitura e escrita

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
6 (P1, P2, P3, P4, P5, P6)	0

No que diz respeito ao objetivo principal deste programa que consiste nas aprendizagens básicas de leitura e escrita, todos os professores consideram que os seus alunos estão no bom caminho uma vez que todos responderam que os seus alunos estão a aprender a ler e a escrever. Isto significa que os alunos estão a ser capazes de decodificar o mundo da escrita e da leitura fazendo o individuo ser capaz de responder as exigências da sociedade Para Carvalho (2011; p.20) “é considerada alfabetizada funcional a pessoa capaz de utilizar a leitura e escrita para responder às exigências do seu contexto social e usar essas habilidades para continuar a aprender e a desenvolver-se ao longo da vida”.

#### **Dificuldades dos alunos**

No que diz respeito às dificuldades apresentadas pelos alunos, podemos dizer que, no processo de aprendizagem todos os alunos apresentam quase sempre dificuldades embora os momentos em que elas ocorrem possam ser diferentes.

**Tabela 7** - Dificuldades apresentadas pelos alunos

<b>Dificuldades na aprendizagem</b>	<b>Outras dificuldades</b>
4 (P1,P3, P4, P5 )	2 (P2, P6 )

Nesta questão a maioria dos professores (4) refere que estes alunos têm dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita sobretudo na aprendizagem de alguns conteúdos nas áreas de língua portuguesa e matemática. Outros dois professores (2) referem-se às dificuldades dos alunos como sendo de adaptação e de cumprimento de horário, por serem mais velhos na mesma turma com jovens e muitos deles são trabalhadores. Assim todos os professores reconhecem dificuldades nestes alunos ainda que por diversas razões. Contudo este facto pode não ser um exclusivo destes alunos pois, no ensino primário regular, mesmo naqueles em que há coincidência idade/ano de escolaridade, apresentam as mesmas dificuldades no que se refere às aprendizagens. Acresce muitos destes estudantes adolescentes, jovens e adultos têm já outras responsabilidades além do seu compromisso com a escola que podem explicar as outras dificuldades que alguns docentes apoiam. Contudo

estes aspetos não devem ser ignorados, pelos responsáveis de modo a criar condições para minimizar ou resolver estes problemas.

### **Principais dificuldades que os professores enfrentam no trabalho pedagógico**

Todo o trabalho pedagógico encontra dificuldades na sua implementação. Estes podem ser de várias ordens institucionais, com os colegas e com o trabalho com os alunos.

**Tabela 8** - Dificuldade enfrentadas pelos professores

<b>Falta de participação</b>	<b>Motivar os alunos</b>	<b>Cumprir o programa</b>	<b>Ensinar cálculos matemáticos</b>
3 (P1, P2, P5 )	1(P3)	1(P6)	1(P4)

Ora as dificuldades que os professores enfrentam relacionam-se todas com o trabalho com os alunos sendo que três (3) deles referem que a dificuldade consiste em envolver os alunos no trabalho de modo assegurar a participação destes. Para este facto os docentes referem o medo/receio de errar, uma vez que isso acontece por estarem em uma idade em que a espontaneidade e inocência já não faz parte da sua realidade. Enquanto adolescente, jovem ou adulto carregam consigo vários complexos e preferem a segurança de estar calados e assim verem-se livres do suposto julgamento dos colegas. Contudo outros docentes põem a tónica noutro tipo de causas nomeadamente um (1) na dificuldade de motivar os alunos “*garantir o interesse do aluno pela escola*” (P3), outro docente (1) refere que não consegue cumprir o programa e o outro (1) ainda, refere como dificuldade “*levar os alunos a compreender os critérios de avaliação na matemática*” (P4). Este facto dificulta o ensino das operações em matemática, outra dificuldade que é de resto mencionada por quase todos consiste na falta de matérias didáticos para apoio às aulas embora refiram que já estão habituados a trabalhar com pouco. Esta problemática é importante sobretudo para um diretor que de algum modo é a pessoa que gere um orçamento ainda que pequeno. Deixar uma pequena fatia para alguns materiais de apoio pode ser importante, mas também é preciso dinamizar a construção dessas matérias que muitas vezes estão à mão de muitos professores como por exemplo, garrafas, pedrinhas, revistas ou jornais, etc. A motivação e o empenho dos alunos também podem passar por estas soluções mais simples.

### 3.4 O PAEE na opinião dos alunos

Como já se fez referência, além dos professores também se pretendeu dar voz aos alunos para perceber a visão que têm do PAEE enquanto estudante. Assim foram entrevistados 10 alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 56 anos. Para as respostas dos alunos seguiu-se os mesmos procedimentos utilizados nas respostas dos professores, com a diferença que A1 significa aluno1. Para perceber melhor o sistema entrevistou-se dez alunos com idade compreendida entre 15 anos a 56 anos, como podemos ver na tabela a seguir.

#### Idade dos alunos

Como se trata de um programa de formação dirigidos a alunos fora do sistema regular de ensino primário achamos importante ter uma visão da idade destas estudantes uma vez que esta pode revelar posicionamentos diferentes relativamente ao próprio sistema.

**Tabela 9** - Idade dos alunos entrevistados

Dos 15 aos 20	Dos 21 aos 25	Dos 26 aos 30	Mais de 31 anos
4(A2, A4,A5, A8)	0	2(A7, A10)	4(A1, A3, A9, A6)

No que diz respeito as idades dos alunos entrevistados, podemos ver que não temos nenhum aluno com idade entre os 21 aos 25 anos, podemos verificar que a maior parte dos alunos se concentram nos extremos, ou seja (4) na faixa dos 15 aos 20, que podemos considerar como adolescentes, e outros 4 com mais de 31 anos. Que podemos considerar de adultos.

A opinião dos alunos sobre o PAEE, que são os maiores beneficiários, é um fator importante para compreender melhor o próprio programa pois traduz a forma como sentem e vivem as suas experiências neste contexto.

**Tabela 10** - Opinião dos alunos sobre o PAEE

Muito bom	Bom	Mau
4(A4,A5, A7, A9 )	6(A1, A2, A3, A6, A8 )	0

No que diz respeito à opinião dos alunos entrevistados apresentam de uma forma geral uma grande satisfação com o programa quatro destes alunos dizem que o programa é muito bom e seis dizem que é bom e todos eles justificam do mesmo modo dizendo que o programa ajuda aqueles que estão atrasados e por estarem a aprender a ler e a escrever. É de sublinhar que todos os alunos que classificaram o programa como bom por ajudar os que estão atrasados, alguns são adultos. Houve também um aluno adolescente que justificou de considerar o programa muito bom porque *“porque está a ajudar os nossos pais que não podem estudar”* (A4). É ainda de referir que nenhum aluno considerou o programa como mau.

### **Razões para a inscrição neste programa**

Sendo o PAAE um programa não obrigatório e que só funciona porque há alunos inscritos é importante conhecer as razões que motivaram essa adesão a este programa.

**Tabela 11** - Motivação da inscrição dos alunos no PAAE

<b>Transferência do ensino regular</b>	<b>Recuperar o atraso escolar</b>	<b>Apoio familiar e de amigos</b>	<b>Aprender a ler e a escrever</b>
1(A5)	4 (A1, A2, A6, A8)	1 (A4)	4(A3,A7, A9, A10)

No que diz respeito às razões referidas pelos alunos se inscreverem neste curso, podemos verificar que são diversas como podemos constatar na tabela 11. Apenas um aluno foi transferido do ensino regular e outro se inscreveu-se por causa da motivação dos familiares e amigos. Oito alunos vieram pela sua livre iniciativa Quatro (4) para recuperar o atraso escolar, ou seja, concluir o ensino primário e seguir com os seus estudos. Outros quatro (4) alunos para aprender a ler e a escrever. Estes quatro mostraram que por trás da vontade de aprender a ler e a escrever está o desejo de parar de depender de terceiros no que respeita a leitura e a escrita e tornarem-se independente neste campo, ou seja, tornarem-se cidadãos mais autónomos.

### Visão dos alunos do seu desempenho

Esta dimensão remete os alunos para um processo de autoavaliação do seu próprio desempenho.

**Tabela 12** - Autoavaliação dos alunos do seu desempenho

Muito bom	Bom	Mau
7(A2, A4,A5,A6, A8, A9, A10)	3 (A1, A3, A7)	0

Nesta autoavaliação, todos os alunos fazem uma avaliação positiva quanto ao seu desempenho. Nenhum deles refere que tem um mau desempenho. Muito pelo contrário, sete (7) dos alunos entrevistados dizem que têm um desempenho muito bom e três dizem que seu desempenho é bom e, todos justificam com o facto de estarem a aprender a ler e a escrever apesar, de alguns assumirem dificuldades em matemática.

### Metodologia usada no programa

**Tabela 13** - Metodologia utilizada pelos professores

Muito boa	Boa	Má
5(A4, A5, A6, A7, A8,)	5(A1, A2, A3, A9, A10 )	0

No que diz respeito à metodologia utilizada pelos professores os alunos mostram-se satisfeitos. Uma das maiores características do PAAE é a interdisciplinaridade, e neste sistema o professor é livre para utilizar a metodologia que achar melhor para o conteúdo que irá ensinar. Neste contexto, metade dos alunos entrevistados (5) classificam a metodologia utilizada pelos professores como muito boa, “*tem sido muito boa, brincam, conversam com os alunos é muito bom*” (A5), e a outra metade (5) como boa, “*é boa porque esclarecem todas as nossas dúvidas e nos ajuda a compreender de maneira possível todo tipo de assunto*” (A2). Nas suas respostas explicam que os professores têm muita paciência, e explicam as matérias de forma simples. É interessante notar que os alunos atribuem o facto de considerarem a metodologia muito boa ou boa pondo a tónica em dois aspetos diferentes. Os que referem muito boa acentuam mais a relação que estabelecem com o professor e o tipo de trabalho que fazem, os que a consideram como boa acentuam mais o trabalho do professor como mediador



na aquisição das suas aprendizagens. Ora é justamente estes aspetos metodológicos que este programa preconiza.

### **Benefícios do PAAE**

No que diz respeito aos benefícios do programa, é sabido que estes benefícios estão para além de saber ler e escrever e contar, uma vez que contribui para o desenvolvimento pessoal e social e profissional do aluno, abrindo-lhes novos horizontes e novas possibilidades de vida. Os benefícios do programa para os alunos entrevistados centraram-se nestas três categorias abaixo enunciadas.

**Tabela 14** - Benefícios do PAAE

<b>Aprender a ler e a escrever</b>	<b>Fazer duas classes por ano</b>	<b>Acelerar os estudos</b>
5(A2,A3, A4,A5,A7)	2(A1, A10)	3(A6, A8, A9)

Olhando para a tabela 14 podemos ver que cinco (5) dos alunos referem que os benefícios do programa são sobretudo aprender a ler e a escrever devidamente e um deles justifica dizendo que *“fazer com que o indivíduo deixe de ser humilhado por não saber ler nem escrever e mostra para as pessoas que nunca é tarde para aprender”* (A2). Acelerar os estudos, ou seja, poder fazer duas classes em um ano é o benefício apontado para dois (2) dos alunos. Fica subentendido que preocupação com o facto do tempo ser um fator importante, uma vez que estes alunos estão acima dos 31 anos. Os outros três alunos (3) outros três, referem também a importância da aceleração dos estudos. De facto, o tempo é um fator hoje considerado muito importante na educação de adultos. Recuperar o atraso, em menos tempo porque já se tem uma experiência de vida e de aprendizagens mesmo que não formais adquiridas é um dos propósitos do programa.

### **Conhecimento do PAAE**

A questão da divulgação das iniciativas de formação sobretudo as de 2ª oportunidade é importante numa população que por diversas razões, não puderam acompanhar a formação na altura adequada.

**Tabela 15** - Como os alunos conheceram o PAAE

<b>Indicado por familiares</b>	<b>Indicado pela própria escola</b>
6(A2, A3, A4, A5, A6, A8)	4(A1, A7, A9, A10)

No que diz respeito a forma como conheceram o programa os alunos entrevistados conheceram o programa através de um sistema informal de passa palavra, ou seja, pela informação dada pelos seus familiares e amigos como responderam seis alunos (6). Outros quatro (4), conheceram o programa na própria escola quando foram em busca de informações para saber o que era necessário fazer para voltar a estudar. Tais formas de conhecimento não são surpreendentes uma vez que este programa foi pouco divulgado pelas redes competentes. A divulgação de um programa como este faz toda diferença na adesão dos interessados, o que não é o caso da maioria dos alunos que fazem parte deste programa. Contudo não deixa de ser relevante salientar a importância de cada interessado, se mobilizar para recolher informação. Não basta que a informação chegue é também importante que cada um se mobilize para a recolher.

Em síntese podemos dizer que tanto os docentes como os alunos têm uma visão positiva ou bastante positiva do programa e das diversas dimensões analisadas. Há contudo alguns aspetos que seria importante analisar de forma mais profunda relativamente às metodologias quer do ponto de vista dos formadores quer dos alunos.

Um dos aspetos que desde já se salienta é a necessidade de uma divulgação deste programa de formação.

### **3.5 Os efeitos do programa através dos resultados académicos**

Perante estas opiniões de professores e alunos sobre o programa quisemos ir um pouco mais longe e conhecer os resultados efetivos deste programa através dos seus efeitos, ou seja, dos resultados académicos dos alunos ao longo dos quatro últimos anos.

Na recolha de dados para esta investigação, tivemos acesso as pautas finais de cada módulo de quatro anos seguidos 2015, 2016, 2017 e 2018, onde constam o número de alunos que ficaram aprovados, que reprovaram e que desistiram. Dos dados contidos nas pautas fez-se a representação e análise dos resultados de cada ano.

**Tabela 16** - Resultados do ano 2015

Resultados do ano 2015			
%	Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3
<b>Aprovados</b>	66%	69%	45%
<b>Reprovados</b>	16%	12%	18%
<b>Desistentes</b>	18%	19%	37%

Os dados apresentados na tabela acima são referentes a pauta final de cada módulo do ano de 2015. No módulo 1, temos um total de 38 alunos, onde 25 representam uma taxa de 66% de alunos que concluíram o módulo com êxito. Temos ainda 6 alunos que foram reprovados e estes representam os 16% dos alunos, os alunos que desistiram das aulas contam os 7 que representam os 18% dos alunos. No módulo 2, com um total de 36 alunos, 69% representam os 25 alunos que obtiveram sucesso na conclusão do módulo e 4 deles representados por 12% sem sucesso, contando ainda com os desistentes que representam 19% que contam 7 alunos. No módulo 3, dos 33 alunos, apenas 15 foram aprovados e estes representam os 45% dos alunos, sendo que 18% foram reprovados representando 6 dos alunos, os 12 deles desistiram e representam 37%. Com exceção do terceiro módulo, o primeiro e o segundo apresentam bons resultados, ou seja, mais de metade dos alunos concluíram com sucesso.

Apesar destes resultados não deixa de ser preocupante o facto de as aprovações baixarem de forma acentuada (66%, 69%, para 45%) no 3º modulo que constitui a conclusão do percurso formativo. Se olharmos para aumento crescente das desistências do 1º para o 3º módulo podemos talvez supor que muitos dos alunos que não concluíram o 3º módulo tenham abandonado o programa por desistência. Esta desistência parece atingir mais as mulheres em relação aos homens, sendo que no primeiro módulo dos 7 desistentes, 5 são do género feminismo e 2 do masculino.

**Tabela 17 - Resultados do ano 2016**

<b>Resultados do ano 2016</b>			
<b>%</b>	<b>Módulo 1</b>	<b>Módulo 2</b>	<b>Módulo 3</b>
<b>Aprovados</b>	52%	42%	47%
<b>Reprovados</b>	4%	10%	11%
<b>Desistentes</b>	44%	48%	42%

Passamos agora para o ano de 2016 onde podemos ver representado na tabela, que no primeiro módulo mais de metade dos alunos tiveram sucesso, isto é, em um total de 50, onde 26 que representam 52% foram aprovados, e quase metade deles 22 alunos que representam 44% desistiram das aulas e numa quantidade reduzida representada por 4 % contam os 2 alunos que foram reprovados neste módulo. No módulo 2, com um total de 48 alunos, 42% dos alunos concluíram com êxito este módulo, enquanto que, 23 destes alunos desistiram e estão representados por 48% sendo que, 10% dos alunos contam os 5 que não concluíram com êxito. No módulo 3, dos 45 alunos, apenas 21 deles obtiveram sucesso na conclusão do módulo e estão representados por 47%, sendo que, foram 19 desistentes neste módulo representados por 42% e, os que não concluíram com êxito estão representados por 11% que contam os 5 alunos.

Quanto às desistências dos alunos, vimos que neste ano houve muita desistência em todos os módulos. Com a diferença no terceiro módulo onde houve mais homens a desistir em relação às mulheres, sendo que dos 19 desistentes ,10 são do género masculino e 9 do género feminino. No primeiro módulo dos 22 alunos, 13 são mulheres e 9 homens, e, no segundo módulo dos 23 que desistiram, 16 são do género feminino e 7 do masculino.

**Tabela 18 - Resultados do ano 2017**

<b>Resultados do ano 2017</b>			
<b>%</b>	<b>Módulo 1</b>	<b>Módulo 2</b>	<b>Módulo 3</b>
<b>Aprovados</b>	36%	40%	53%
<b>Reprovados</b>	12%	27%	18%
<b>Desistentes</b>	52%	33%	29%

A tabela acima representa a pauta final dos três módulos do ano 2017, neste ano a maioria dos alunos do primeiro módulo desistiram das aulas, em um total de 25 alunos, 13 deles que representam 52% são desistentes, tendo apenas uma taxa de 36% de alunos aprovados onde contam apenas 9, e 3 alunos que representam 12% foram reprovados neste módulo. No segundo módulo, dos 40 alunos, 40% representa os 16 que concluíram com sucesso o módulo e, 33% contam os 13 desistentes e 11 reprovados representados por 27% na tabela. No módulo 3, com um total de 34 alunos, 53% representam 18 alunos aprovados e 10 desistentes numa taxa de 29%, os alunos que não concluíram este módulo com êxito contam os 6 que estão em 18%.

Quanto os alunos que desistiram mais uma vez verificamos que as mulheres representam as maiores percentagens, sendo que, no primeiro módulo dos 13 desistentes, 10 são do género feminino e 3 do masculino, no segundo módulo 8 são do feminino e 5 do masculino fazendo os 13, e no terceiro módulo as mulheres já estão em menor número contam apenas 4 e os homens 6, totalizando os 10 desistentes.

**Tabela 19 - Resultados do ano 2018**

<b>Resultados do ano 2018</b>			
<b>%</b>	<b>Módulo 1</b>	<b>Módulo 2</b>	<b>Módulo 3</b>
<b>Aprovados</b>	52%	38%	58%
<b>Reprovados</b>	9%	15%	21%
<b>Desistentes</b>	39%	47%	21%

Na tabela acima que representa os dados do último ano, podemos verificar que no primeiro módulo os resultados foram satisfatórios uma vez que mais de metade dos alunos que representam 52% relativos a 24 alunos em um total de 46 foram aprovados e, neste mesmo módulo os alunos que não obtiveram sucesso são 9% representando 4 alunos. Contudo desistiram 39 , 18 alunos. No módulo 2, 13 alunos que representam 38% sobre um total de 34 concluíram com êxito, sendo que 5 alunos foram reprovados e estão em 15%, já os desistentes estão em maior número, eles são 16 alunos que representam 47% neste módulo. No terceiro módulo, em um total de 56 alunos, 58% dos alunos representam os 32 que conseguiram concluir com sucesso, e os reprovados e os desistentes neste módulo estão representados pela mesma taxa e o mesmo número, foram nas duas categorias 21% ou seja 12 alunos.

E como nos anos anteriores, a desistência dos alunos está representada mais uma vez maioritariamente pelas mulheres, sendo que no primeiro caso contam-se dos 18 desistentes, 15 do género feminino e 3 do masculino, no segundo módulo, são 12 mulheres e 4 homens de um total de 16 alunos, e no terceiro, verifica-se, de um total de 12 alunos, 8 do género feminino e 4 do masculino.

Podemos então verificar que, apesar dos resultados académicos apresentados pelo programa, no que diz respeito às aprovações, a taxa está sempre acima 45% e apresenta uma taxa de reprovação baixa, ou seja, poucos alunos são reprovados neste programa. Mas por outro lado podemos verificar que os resultados das desistências são sempre muito elevados o que não deixa de ser preocupante. O facto de parecerem poucos a reprovar pode significar que há sempre um número de reprovados fictícios, ou seja, que não concluem os módulos num tempo previsto para esse fim, acabando por não acelerar os estudos.

Ora num sistema de 2ª oportunidade estes são problemas que devem ser objeto de preocupação de um diretor, na medida que é este que pode propor soluções para melhorar ainda mais a eficácia deste programa. A intervenção do diretor neste caso torna-se crucial, uma vez que é sua obrigação zelar pelo sucesso de todas atividades que se realizam na escola, principalmente os projetos pedagógicos.

## Conclusão

Para realização deste estudo foram elaboradas as seguintes perguntas de partida: Que imagens sobre o funcionamento deste programa têm os professores e alunos da escola primária de Luanda? Que efeitos tem o programa de alfabetização e aceleração escolar, da escola primária de Luanda, do ponto de vista do sucesso académico dos alunos?

Para responder a estas perguntas foram realizadas entrevistas e análise de documentos como já foi descrito no capítulo anterior, e de acordo com os resultados concluímos o seguinte:

Tendo em conta as opiniões dos professores e dos alunos podemos afirmar que os professores têm uma opinião positiva e uma boa classificação do PAAE apesar de todas as dificuldades que eles enfrentam na realização da sua atividade letiva, os alunos têm uma imagem muito positiva deste programa, e demonstram um sentimento de agradecimento e satisfação por esta iniciativa, deixando para trás o sentimento de exclusão. Sendo os professores e os alunos os maiores atores deste programa é muito importante que eles tenham esta opinião positiva, mostrando desta forma que vale a pena o esforço que é feito para a melhoria contínua da educação.

Quanto a avaliação dos alunos, a maioria dos professores responderam que existe uma facilidade em avaliar o desempenho dos alunos, mostrando assim que, desde que haja um esforço e dedicação adicional apesar de todos os constrangimentos é fácil avaliar o desempenho do aluno dentro deste programa. Na autoavaliação que os alunos fizeram sobre o seu desempenho, todos eles classificaram como bom e muito bom e, ainda realçaram que os professores têm muita paciência e conversam com eles de forma a estarem mais à vontade na sala. Alguns alunos mencionaram que apesar do bom desempenho e estarem a aprender a ler e a escrever devidamente têm dificuldades em matemática, ou seja em realizar operações que envolvam cálculo, e isto está de acordo com as respostas dos professores sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Uma das maiores dificuldades que os professores enfrentam na realização das aulas é a falta de material de apoio didático, como o coordenador explicou na sua entrevista, o PAAE ficou anos sem receber apoio nenhum e como as aulas não pararam os professores tiveram que contornar a situação da melhor forma possível.

Na recolha de dados para a realização deste trabalho, tivemos acesso as pautas finais de cada módulo de quatro anos seguidos da escola primária de Luanda. Nestas pautas constam os resultados dos alunos que concluíram os módulos com sucesso, os alunos que não obtiveram sucesso e os alunos que desistiram das aulas.

Nas tabelas com as percentagens de aprovação, reprovação e desistência, podemos verificar que no ano de 2015 as taxas de aprovação são relativamente satisfatórias uma vez que passam dos 50% com exceção do módulo três. No ano de 2016 teve uma baixa no segundo e no terceiro módulo em comparação com o primeiro que a taxa de sucesso está acima da metade. A mesma situação repete-se no ano de 2017 onde o terceiro módulo teve a maior taxa de sucesso passando os 50%. No ano de 2018 os resultados do primeiro e terceiro módulo foram igualmente relativamente satisfatórios com uma baixa no segundo. Fazendo uma comparação, os anos de 2016 e 2017 foram os que tiveram as taxas de aprovação mais baixas e os anos de 2015 e 2018 com as taxas mais altas.

Podemos verificar que nos quatro anos as percentagens de reprovação foram as mais baixas em todos os módulos, o que indica que poucos alunos são reprovados o que pode traduzir alguma eficácia deste programa nesta escola. Contudo não deixa de ser preocupante as taxas de desistências pois trata-se de uma outra, talvez a última oportunidade para aprenderem o que não tiveram oportunidade de aprender há mais tempo. O que realmente preocupa nestes quadros são as percentagens de desistências por serem muito altas. No PAAE existem mais alunos a desistirem das aulas do que a serem reprovados. Como podemos ver as taxas mais baixas de desistências são do ano de 2015.

A desistência dos alunos as aulas, está relacionado com vários fatores, que podem ser internos ou externos. Neste caso, por conhecer a realidade do país e a realidade de vida não dos alunos em particular mas a do cidadão, acredito que a desistência destes alunos estão relacionados com fatores como: a falta de energia nas escolas, uma vez que as aulas no sistema modular são realizadas no período da noite, falta de dinheiro para o transporte se o aluno morar distante da escola, dificuldade em conciliar o trabalho e a escola uma vez que são adultos e têm outras responsabilidades, as mulheres que são esforçadas a desistirem por causa da insegurança dos maridos, vergonha por estar nesta condição, falta de apoio dos familiares.



Os professores e os alunos passam uma imagem quase perfeita sobre o funcionamento deste programa em relação a todos os pontos nas suas respostas. Mas como verificamos, apesar das aprovações e baixas reprovações, o programa apresenta altas taxas de desistências.

É neste contexto que o diretor da escola deve ter um trabalho árduo, ser muito persistente para conseguir junto do estado, todos os meios possíveis para ter condições satisfatórias para assegurar uma melhor gestão escolar. Para isto é fundamental que o diretor conheça todos estes dados para criar melhores condições e medidas para que o programa se torne mais eficaz e possa contribuir para as metas definidas para Angola como país livre do analfabetismo.

Em um país como Angola a alfabetização e aceleração escolar torna-se uma ação muito importante, uma vez que é demonstrada a preocupação do desenvolvimento e reconstrução total de todas as áreas do país, como política, económica, social, cultural e educacional. Este desenvolvimento tem na sua base a educação, dificilmente será alcançado tal desenvolvimento com uma população maioritariamente analfabeta, com o acesso à cultura letrada será possível para eles (o cidadão analfabeto) a participação ativa no mundo do trabalho, da economia, da política e da cultura não apenas a nível nacional como também a nível internacional. Uma vez que o MED tem a ambição de declarar Angola como um país livre do analfabetismo.

O PAAE faz parte da reconstrução do sistema educativo, pois através dele é reconhecido a importância de um povo totalmente alfabetizado, a inclusão escolar e o direito à educação do cidadão, fazendo valer o princípio da universalização da educação previsto na lei base do sistema educativo. Segundo Paxe (2017,146) “a garantia do acesso, traduzido na necessidade da universalização da escolarização primária é, a par da promoção de um ensino de qualidade, um dos aspetos mais referenciados na declaração da política da educação.” Com os resultados obtidos através desta investigação, verifica-se que o PAAE é um projeto com uma estratégia devidamente articulada, onde todos cujo seu perfil enquadra nos requisitos do programa, podem agarrar esta segunda oportunidade e seguir com os seus estudos.

## Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2004). **Análise de conteúdo**. 3ª Edição. Lisboa: Edições 70, LDA
- Bardin, L. (2009). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA.
- Bauer, Martin W. Gaskell, George. (2002). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes.
- Bièvre, G. (1981). **As formações para Adultos. Princípios – Inventários – Problemas**. Lisboa: Direção Geral da Educação de Adultos.
- Biklen, Sari K, e Bogdan, Roberto C. (1994). **Investigação qualitativa na educação**. Porto: Porto Editora
- Canário, R. (2013). 4ª Edição. **Educação de Adultos: Um Campo, Uma Problemática**. Lisboa: Educa
- Carlos, G. A. (2008). 6ª Edição. **Entrevista In: Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas.
- Carvalho, A. (2011). **Aprendizagem da Leitura Processos Cognitivos. Avaliação e Intervenção**. Viseu: Psicosoma.
- Fortin, M. F. (2009). **Fundamentos e etapas do processo de investigação. As Abordagens quantitativas e qualitativas**. Loures: Lusodidacta.
- Giroux, H. (1990). **Alfabetização e a pedagogia do empowerment político**. In Freire, Paulo e Macedo, Donaldo. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo**. 3ª Edição. pp.1-27. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). **O Inquérito – Teoria e Prática**. 3ª Edição. Oeiras: Celta Editora.
- Lei de Base do Sistema de Educação**, nº17/16 de 07 de Outubro. Diário da República, I Série nº 170. Assembleia Nacional.
- Leite, C. Fernandes, P. (2003). **A avaliação das aprendizagens dos Alunos – Novos Contextos, Novas Práticas**. Lisboa: Asa Edições.
- Lakatos, E. & Marconi, M. (1996). **Técnicas de pesquisa**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas.
- Neto, S. (2005). **Situação do Sector da Educação em 2003**. Colectânea Dossier III. Luanda: Edições Kulonga.
- Malglaive, G. (1995). **Ensinar Adultos**. 2ª Edição. Porto Editora. Porto .
- May, Tim (2004). **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed.

Melo, A. Matos, L. Silva, O. S. (2001). **Grupo de Missão para o Desenvolvimento da Educação e Formação de Adultos**. Lisboa: Anefa.

Minayo, M. Deslandes, S. Neto, O. Gomes, R. (2003). **Pesquisa Social**. 22ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes.

Ministério da Educação da República de Angola (2014). **Relatório da Avaliação Global da Reforma Educativa**. Luanda.

Ministério da Educação da República de Angola (2006). **Diretrizes Pedagógicas do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar**. Luanda.

Paxe, I. (2017). **Políticas Educativas em Angola. Um Desafio do Direito à Educação**. Luanda: Casa das Ideias.

Pinto, J. E Santos, L. (2006) **Modelos de Avaliação das aprendizagens**. Lisboa: Universidade Aberta.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1988). **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva.

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (2004). **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva

Richardson, Roberto Jarry. (1999). **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas.

Sekiou, L. Peretii, J Blondin, L. Fabi, B Bayad, M. Alis, D Chevalier, F. (2001), **Gestão de Recursos Humanos**. Lisboa: Instituto Piaget.

Silvestre, C. A. S. (2003). **Educação/Formação de Adultos como Dimensão Dinamizadora do Sistema Educativo/Formativo**. Lisboa, Instituto Piaget.

Soares, M. (1985). **As Muitas Facetas da Alfabetização**. Em Cadernos de Pesquisa nº 53, pp. 19-24 São Paulo.

Teixeira, S. (2005). **Gestão das Organizações**. 2ª Edição. Madrid: McGraw-Hill.

UNESCO (2003). **Alfabetização como Liberdade**. Brasília: UNESCO

UNICEF (2011). **Relatório da Avaliação do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar – PAAE – Na Província de Kwanza Sul**. Fundo das Nações Unidas para a Criança.

# **Apêndices**

## **Apêndice\_1 Guião e Entrevista do Coordenador**

### **Guião de Entrevista**

#### **Identificação**

Género\_ M

Idade\_ 47 anos

Tempo de experiência na área\_12 anos

#### **Perguntas para o Coordenador provincial do PAAE**

- 1- Para quanto tempo foi preconizado/implementado o PAAE?
- 2- Qual é o objetivo do PAAE?
- 3- Quais eram os indicadores do analfabetismo antes da implementação do PAAE na província de Luanda?
- 4- O PAAE atingiu os seus objetivos?
- 5- Como é feita a seleção das escolas para implementação do PAAE?
- 6- Os professores e formadores do PAAE têm formação? Tiveram alguma formação específica para este programa?
- 7- Quais são os principais problemas do programa?

## **Respostas para o Coordenador provincial do PAAE**

Para quanto tempo foi preconizado/implementado o PAAE?

R: “O PAAE que é abreviatura do programa de alfabetização e aceleração escolar, surgiu para materializar uma estratégia de relançamento da alfabetização e recuperação do atraso escolar, na intenção de melhorar a aprendizagem dos alunos que encontravam-se em defasagem, surge então o PAAE para enquadrarmos esses alunos em turmas de alfabetização ou de aceleração escolar, com período de implementação de 2006 à 2015 e para o PERA que é plano estratégico da revitalização da alfabetização de 2012 à 2017, é uma continuação do PAAE e este surge em 2012 até 2017, a previsão era atingir as metas da agenda Angola 2025 nesta agenda prevê-se que até 2025 o índice de analfabetismo baixe a 15% essa é a intenção da criação do PERA ”.

1- Qual é o objetivo do PAAE?

R: “O PAAE tem muitos objetivos, mas nós vamos focar-nos nos objetivos essenciais que é promover a alfabetização e aceleração escolar em todo território nacional de forma progressiva, estruturada e sustentável no sistema formal e informal de ensino para reduzir a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os adolescentes e adultos angolanos, é este o objetivo principal que nós denominamos como sendo a nossa missão e a visão é declarar internacionalmente Angola como um país livre do analfabetismo”.

2- Quais eram os indicadores do analfabetismo antes da implementação do PAAE na província de Luanda?

R: “Em 2006 que começou a visão do PAAE estávamos a 85% de iletrados, ainda não atingimos os objetivos todos preconizados mas para Luanda tivemos uma redução significativa até o ano passado (2018) o índice de analfabetismo para Luanda estava a 33% mas é muito complexo especialmente em Luanda assumir na totalidade o índice de analfabetismo por uma questão muito simples, Luanda é uma praça que todos os dias despede e recebe pessoas mas, atualmente estamos numa probabilidade de 32% de índice de analfabetismo na província de Luanda”.

### 3- O PAAE atingiu os seus objetivos?

R: “Não, os objetivos não foram atingidos como esperávamos porque queríamos um pouco mais. Queríamos que até 2017 pudéssemos declarar Luanda livre do analfabetismo, não conseguimos fazê-lo devido a baixa de rendimentos, parou-se de fazer as comparticipações dos facilitadores, levou-se muito tempo sem haver essas comparticipações estamos a falar desde 2015 até o ano passado 2018 sem comparticipações e sem esquecer que também ficamos muitos anos sem receber material didático, não havia material didático não havia subsídios aos facilitadores”.

### 4- Como é feita a seleção das escolas para implementação do PAAE?

R: para a implementação do programa nós não selecionamos as escolas, nós para as escolas públicas mobilizamos a direção municipal, chefe de repartições e este por sua vez mobiliza a comunidade e os diretores das escolas para verem a nível das escolas se tiverem aderência de adultos que não saibam ler nem escrever para criar turmas específicas desses adultos e para os funcionários porque nós tínhamos funcionários de limpeza e de proteção que não sabiam ler nem escrever e estes também eram sensibilizados. para os parceiros sociais como igrejas, sociedade civil, partidos políticos e algumas empresas singulares nós voltamos a sensibilização e nos oferecemos para levar o material didático, a metodologia de ensino e o acompanhamento pedagógico e andragógicos destas turmas e até certo ponto levamos também os facilitadores para ministrar as aulas nestes locais.

### 5- Os professores e formadores do PAAE têm formação? Tiveram alguma formação específica para este programa?

R: Temos formadores de âmbito provincial, de âmbito nacional e municipais e distritais nós selecionamos para formador nacionais o pessoal do quadro que tenham como formação a área de educação estes por sua vez recebem formação para ampliar e consolidar os conhecimentos em pedagogia enquadrando a andragogia com parcerias vindas do Brasil e da Cuba, depois os formadores nacionais formam os provinciais, os municipais.

6- Quais são os principais problemas do programa?

R: “os principais problemas encontrados nos PAAE são ausência de subsídios, carência de material didático e aderência a sala de aula, sabemos que a realidade do nosso país é muito complexa especialmente em Luanda onde todo mundo tem complexo uns com complexo de superioridade, outros de inferioridade então os adultos e jovens que não sabem ler nem escrever têm dificuldade de aderir as salas de aula principalmente os homens que fogem por vergonha de ser visto que não sabe ler nem escrever e as mulheres que têm vontade de aderir a este programa também não vão porque os maridos são ciumentos achando eles que suas mulheres vão namorar com os professores ou com os colegas, mas temos feito palestras de sensibilização, temos acompanhado os mesmos e agora temos ajuda das Mídias que pouco ou nada falavam mas que hoje já focam mais ou menos nisso”.



## **Apêndice\_2 Guião de Entrevista do Professor**

### **Guião de Entrevista**

#### **Identificação**

Qual é o seu género? M

Qual é a sua idade? 59

Há quanto tempo é professor no PAAE? 9 anos

#### **Perguntas para os professores**

- 1- Tem cumprido com todos os pressupostos de uma aula no sistema modular?
- 2- Como encara a interdisciplinaridade?
- 3- É fácil avaliar o desempenho do aluno no PAAE?
- 4- Quem são os alunos que tens? Jovens, adultos? Que idades?
- 5- Estes alunos já andaram na ensino regular?
- 6- Os alunos estão a aprender a ler e a escrever?
- 7- Quais são as dificuldades que os alunos mais apresentam?
- 8- Quais são os desafios que enfrenta na realização das aulas?

## **Respostas para os professores**

**1-** Tem cumprido com todos os pressupostos de uma aula no sistema modular?

R: “Nem sempre devido a desigualdade de conhecimentos de alunos com desfasagem provenientes das classes de ensino regular e aqueles alfabetizados com idade avançada”

**2-** Como encara a interdisciplinaridade?

R: “Encaro a interdisciplinaridade como uma forma que obriga ao professor investigar os múltiplos conteúdos da ciência e do saber. É uma boa aplicação”

**3-** É fácil avaliar o desempenho do aluno no PAAE?

R: “Na atual realidade não devido a irregularidade de presença dos alunos, atendendo o facto de muitos serem adultos e trabalhadores”

**4-** Quem são os alunos que tens? Jovens, adultos? Que idades?

R: “Adolescentes, jovens e adultos (dos 15 a 55 anos)”

**5-** Estes alunos já andaram na ensino regular?

R: “Alguns deles sobretudo jovens e adolescentes”

**6-** Os alunos estão a aprender a ler e a escrever?

R: “Sim estão a aprender embora alguns com muita dificuldade”

**7-** Quais são as dificuldades que os alunos mais apresentam?

R: “Frac assimilação, falta de assiduidade, lentidão na escrita quanto a ortografia ou ditado e fazer alguns cálculos”

**8-** Quais são os desafios que enfrenta na realização das aulas?

R: “Participação dos alunos na apresentação das suas ideias com o receio de errar. Criação de textos na falta de livro, falta de alguns recursos de ensino como mapas, etc.”

## **Apêndice\_3 Guião e Entrevista do Aluno**

### **Guião de Entrevista**

A alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação para o domínio da leitura e da escrita, ou seja, é o processo de ensino e aprendizagem que capacita o indivíduo a ler e a escrever.

#### **Identificação**

Género F

Idade 17

Nº do Modulo\_3

#### **Perguntas para os alunos**

- 1- Que opinião tem sobre o PAAE?
- 2- O que lhe motivou a inscrever-se no PAAE?
- 3- Como avalias o teu desempenho nas aulas
- 4- O que podes dizer sobre a metodologia utilizada pelos professores?
- 5- Na tua opinião quais são os benefícios do PAAE?
- 6- Como conheceu esse programa?

## **Perguntas do alunos**

**1-** Que opinião tem sobre o PAAE?

R: “A opinião que eu tenho sobre o programa é que o programa tem como objetivo principal acabar ou diminuir a analfabetização e consiste no aprendizado do alfabeto e de utilização como código de comunicação para o domínio da leitura e da escrita ”

**2-** O que lhe motivou a inscrever-se no PAAE?

R: “ O motivo pelo qual me inscrevi neste programa foi para ajudar a diminuir a analfabetização no país sendo que um ato de solidariedade para ajudar as pessoas”

**3-** Como avalias o teu desempenho nas aulas?

R: “O meu desempenho nas aulas eu avalio muito bem segundo os professores, bom comportamento boas atitudes”

**4-** O que podes dizer sobre a metodologia utilizada pelos professores?

R: “Falando sobre a metodologia utilizada pelo professor é dizer que é boa, esclarecem todas as nossas dúvidas e nos ajuda a compreender de maneira possível todo tipo de assunto”

**5-** Na tua opinião quais são os benefícios do PAAE?

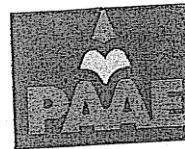
R: “Na minha opinião os benefícios do programa são nomeadamente ajudar o individuo aprender a ler e a escrever e fazer com que ele deixe de ser humilhado por não saber ler nem escrever e mostrar para as pessoas que nunca é tarde para aprender”

**6-** Como conheceu esse programa?

R: “Conheci esse programa por intermedio de algumas primas e interessou-me”.

# **Anexos**

# PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR

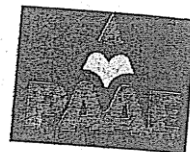


REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL  
EDUCAÇÃO DE ADULTOS

## MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO ESCOLAR - MÓDULO 1

Programa de Aceleração Escolar Curso: Educação de Adultos – Módulo 1 do Ensino Primário – 1ª e 2ª classes			
Base Nacional Comum	Áreas de Conhecimento Componentes Curriculares/ Disciplinas	Tempos Curriculares (Cada tempo equivale a 50 minutos)	Carga Horária Total (Ao final dos 3 meses lectivos)
	Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades	05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min)	60 tempos (equivalentes a 62h e 30min)
	Matemática e Ciências da Natureza	05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min)	60 tempos (equivalentes a 62h e 30min)
<b>Total de horas do curso</b>			<b>125 horas</b>
<b>Observações:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>Os fundamentos de História e Geografia de Angola serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Língua, Comunicação, Linguagem e Humanidades.</li> <li>Os fundamentos de Ciências Naturais serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Matemática.</li> <li>Os Temas Transversais ( Ambiente, Género, Saúde Reprodutiva, Auto Cuidado, Higiene Pessoal e Colectiva, Minas e Outros Engenheiros Explosivos, ITS e VIH – SIDA, Educação para a Paz e Cidadania, Empreendedorismo e Direitos Humanos), bem como os aspectos da formação básica para o trabalho, estarão presentes em todos os componentes curriculares.</li> <li>Os componentes curriculares são trabalhados de forma integrada compondo o Material Didáctico Integrado do Módulo 1.</li> </ol>			

# PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR



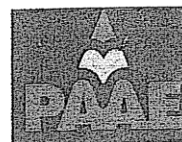
## REPÚBLICA DE ANGOLA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL EDUCAÇÃO DE ADULTOS

### MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO ESCOLAR – MÓDULO 2

Programa de Aceleração Escolar  
Curso: Educação de Adultos – Módulo 2 do Ensino Primário – 3ª e 4ª classes

Base Nacional Comum	Áreas de Conhecimento Componentes Curriculares/ Disciplinas	Tempos Curriculares (Cada tempo equivale a 50 minutos)	Carga Horária Total (Ao final dos 9 meses lectivos)
	Língua, Comunicação, Linguagem e Artes	05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min)	180 tempos ( equivalentes a 150 h)
	Matemática	05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min)	180 tempos ( equivalentes 150 h)
	Ser Humano e Natureza	02 tempos semanais (equivalentes a 1h 40 min)	72 tempos (equivalentes a 60h)
<b>Total de horas do curso</b>			<b>360horas</b>
<b>Observações:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>Os fundamentos de Artes serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Língua Comunicação e Linguagem, com ênfase no desenvolvimento das habilidades manuais e artísticas.</li> <li>Os fundamentos de História e Geografia de Angola, Moral e Cívica e Ciências da Natureza serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área Ser Humano e Natureza.</li> <li>Fundamentos de Ciências Naturais são trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Matemática.</li> <li>Os aspectos da formação básica para o trabalho serão desenvolvidos integrados aos conteúdos dos diversos componentes curriculares.</li> <li>Os Temas Transversais ( Ambiente, Género, Saúde Reprodutiva, Auto Cuidado, Higiene Pessoal e Colectiva, Minas e Outros Engenheiros Explosivos, ITS e VIH – SIDA, Educação para a Paz e Cidadania, Empreendedorismo e Direitos Humanos) bem como os aspectos da formação básica para o trabalho, estarão presentes em todos os componentes curriculares.</li> <li>Os componentes curriculares são trabalhados de forma integrada compondo o Material Didáctico Integrado do Módulo 2.</li> </ol>			

# PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E ACELERAÇÃO ESCOLAR



## REPÚBLICA DE ANGOLA MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DIRECÇÃO NACIONAL PARA O ENSINO GERAL EDUCAÇÃO DE ADULTOS

### MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO ESCOLAR – MÓDULO 3

Programa de Aceleração Escolar Curso: Educação de Adultos – Módulo 3 do Ensino Primário – 5ª e 6ª classes		
	Áreas de Conhecimento Componentes Curriculares/ Disciplinas	Tempos Curriculares (Cada tempo equivale a 50 minutos)  Carga Horária Total (Ao final dos 9 meses lectivos)
Base Nacional Comum	Língua, Comunicação, Linguagem e Artes	05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min)  180 tempos ( equivalentes a 150 h)
	Matemática	05 tempos semanais (equivalentes a 4h 10 min)  180 tempos ( equivalentes 150 h)
	Ser Humano e Natureza	02 tempos semanais (equivalentes a 1h 40 min)  72 tempos (equivalentes a 60h)
<b>Total de horas do curso</b>		<b>360horas</b>
<b>Observações:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>Os fundamentos de Artes serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Língua Comunicação e Linguagem, com ênfase no desenvolvimento das habilidades manuais e artísticas.</li> <li>Os fundamentos de História e Geografia de Angola, Moral e Cívica e Ciências da Natureza serão trabalhados de forma interdisciplinar com a área Ser Humano e Natureza.</li> <li>Fundamentos de Ciências Naturais são trabalhados de forma interdisciplinar com a área de Matemática.</li> <li>Os aspectos da formação básica para o trabalho serão desenvolvidos integrados aos conteúdos dos diversos componentes curriculares.</li> <li>Os Temas Transversais (Ambiente, Género, Saúde Reprodutiva, Auto Cuidado, Higiene Pessoal e Colectiva, Minas e Outros Engenheiros Explosivos, ITS e VIH – SIDA, Educação para a Paz e Cidadania, Empreendedorismo e Direitos Humanos) bem como os aspectos da formação básica para o trabalho, estarão presentes em todos os componentes curriculares.</li> <li>Os componentes curriculares são trabalhados de forma integrada compondo o Material Didáctico Integrado do Módulo 3.</li> </ol>		